

A conferencia de Carlos Olavo

Monarquia e Republica — A sciencia condena a monarquia — A Republica é a expressão do estado social moderno — A vida dos reis representa sempre a hereditariedade dos vícios — Nunca a das virtudes — O chefe duma nação não pôde ser um ignorante e um mentecapto — A monarquia liberal é uma burla — Só a Republica representa as aspirações legitimadas da sociedade portugueza.

O nosso amigo e correligionario sr. Carlos Olavo, estudante do quinto anno juridico, realisou ontem no Centro Republicano José Falcão uma conferencia, a todos os respetos digna de registar-se.

A sala estava absolutamente cheia de uma multidão que o sr. Carlos Olavo soube dominar com o prestigio da sua palavra e a elevação da sua linguagem, fazendo-a ouvir atentamente para o publico que, agora, mais procura nas reuniões politicas um pretexto para manifestações, do que a occasião de ouvir e aprender.

Frequentemente interrompido por aplausos e ovações, Carlos Olavo teve no fim da sua conferencia uma manifestação absolutamente justa, e que muito nos apraz consignar.

Ao tomar a palavra entre aplausos e vivas disse o nosso amigo:

Não ha hoje duvida nenhuma, não se discute a superioridade teorica da Republica sobre a monarquia que, tendo como principio basilar a hereditariedade resulta um regimen condemnado pelo espirito moderno e scientifico como absurdo perante a razão, como lesivo da dignidade humana perante os interesses nacionaes, quantas vezes, comprometedor da independencia e da prosperidade do que a aceitou como norma reguladora dos seus destinos.

E' absurdo perante a razão porque se não compreende como o trabalho e o saber que são condições necessarias, exigidas para as mais modestas funções e para os mais simples misteres possam dispensar-se quando se trata das mais altas funções do estado a que estão ligados os varios e complexos interesses que formam a vida social.

E' condemnado pelo espirito scientifico, porque a sciencia demonstra que as aptidões governativas e principalmente que a cultura, que depende do estudo, se não transmitem de paes a filhos. O que se transmite, para desgraça dos povos, são os vícios adquiridos no meio artificial e funesto em que vivem os reis.

E' lesivo da dignidade humana, porque se não pôde admitir que os homens prestimosos dum paiz pelo seu talento, pelas suas virtudes, pelo seu esforço empregado em elevar o prestigio da sua patria, estejam subordinados á autoridade suprema dum homem que nenhuns meritos possui, que nada fez para se tornar querido e respeitado, e que pelo contrario, só se distingue pelo odio que não pôde deixar de suscitar uma vida cheia de tiranias e de crimes.

E para provar o ultimo aspecto sob que encarei o principio da hereditariedade, isto é como compromettedor dos interesses nacionaes, basta atentar nessas detestaveis, nessas revoltantes, nessas tenebrosas paginas que constituem o ultimo reinado, onde ao lado dos maiores aviltamentos internacionaes, soffremos os maiores prejuizos nos nossos interesses e as maiores afrontas nos nossos direitos, sendo necessario que as mãos decididas dum patriota obscuro empunhando uma carabina, puzessem termo ao descredito que nos infamava lá fora, á inquietação, ao sobre-

salto, á tirania que nos esmagava cá dentro!

A hereditariedade é um elemento tão essencial e tão caracteristico das monarquias, que houve tempo em que quasi todas as funções publicas se exerciam hereditariamente e ainda hoje no nosso direito publico moderno se encontram vestigios desse principio inadmissivel, entrando como elemento constitutivo duma assembleia — a camara dos pares — formada, segundo a ficção constitucional, de representantes da nação. E o que é interessante é que na evolução que se operou, extinguindo-o nessa parte do nosso direito constitucional, foram os monarchicos que apareceram operando, nos proprios relatorios parlamentares, de iniquo e de afrontoso o principio da hereditariedade, esquecendo-se que trazavam assim, com rigor e com justiça, a propria condenação da monarquia.

Os regimens politicos não constituem por si só um fim da actividade social dos individuos, são simplesmente meios de que elles se servem para mais facilmente e mais completamente conseguirem a livre expansão das suas faculdades.

Nestas circunstancias a melhor forma de governo será aquella que mais liberdade dêr aos nossos movimentos, mais auxilio prestar ao nosso trabalho, que menos estorvar a nossa acção, que melhor se adapte ás modificações progressivas da época em que nos encontramos. Uma solução dada, portanto, exclusivamente a um problema politico mesmo no sentido mais democratico, é uma solução insufficiente. As formas de governo são, no dizer dum escritor, a vestidura das sociedades. O corpo social é alguma coisa de mais complexo na sua estrutura e de mais variado nos seus aspectos. E' o conjunto de todos os interesses que são as diferentes modalidades da vida social, interesses de ordem economica, de ordem industrial, interesses artisticos, scientificos, etc.

Todos estes interesses pela sua importancia fundamental tem de ser especialmente atendidos e não é a simples modificação no regimen politico dum paiz por mais radical e por mais profunda que seja, que basta a solucionar as crises e as dificuldades que resultam da co-existencia desses interesses num meio qualquer.

E isto porque o problema politico não contem em si todos os outros problemas sociais, o que não quer dizer que não esteja em intima relação com elles, como são afinal, conexos todos os elementos constitutivos duma sociedade.

Ora, se o regimen politico é a forma que reveste o corpo social formado pela multiplicidade de todos os interesses, não podem estes, claramente, desenvolver-se, progredir, se a forma de governo se fixar em moldes imutaveis, se se immobilisar nas dimensões acanhadas dum periodo já passado. As formas politicas que satisfizeram e serviram ás exigencias duma dada civilização, não bastam para conter a energia, a expan-

são, o impeto progressivo da época seguinte.

Foi assim que as monarquias absolutas deram lugar na evolução politica dos povos ás monarquias constitucionaes: porque ao lado da sobrevivencia da forma monarchica novas forças sociais surgiram limitando-a.

E' assim que as monarquias constitucionaes que, afinal, não foram na sua concretização geral, senão uma transigencia ficticia diante da noção de soberania que nascia na consciencia dos povos tem de dar lugar á Republica que é a expressão completa da soberania de todos.

Por toda a parte os povos se levantam fazendo reclamações que as monarquias já não podem satisfazer, a ponto de os socialistas da Alemanha e da Belgica que durante muito tempo disseram que para a sua acção social e revolucionaria não tinham que se importar com as formas de governo, manifestaram agora nos seus congressos as suas preferencias, o desejo de que seja implantado o regimen republicano.

Efectivamente é este o unico que pôde cabalmente satisfazer como governo de opinião, vivendo exclusivamente do apoio, modificando-se em harmonia com as aspirações da opinião, que pode satisfazer cabalmente a reclamação caracteristica dos povos civilizados representada no sufragio universal e formulada do cimo das barricadas como na Belgica, ha poucos annos ainda, como na Alemanha e na Austria em grandes movimentos populares de ha dias.

E para exemplificar ainda mais, basta fazer um estudo comparativo, ligeiro que seja, de Portugal sob o constitucionalismo e da França sob a Republica. Emquanto que num se verifica uma regressão formidavel em quasi toda a sua legislação, principalmente na que diz respeito ás garantias do cidadão, á liberdade de pensamento, aos direitos da consciencia, no outro nota-se um grande progresso em todas as suas leis e em todas as suas instituições.

No nosso paiz o periodo constitucional abriu-se por uma constituição democratica, moldada nas constituições que saíram da Revolução Francesa, mas que um golpe de força de um príncipe ousado aboliu a breve trecho. Ella proclamara a soberania popular e esta não é compativel com a soberania dos reis! Apareceu então a carta constitucional encerrando a formula hipocrita que iludindo as reclamações do espirito liberal da época, de facto proclama o rei como unico detentor da soberania, porque acima de todas as vontades, acima das decisões e dos desejos das assembleias a quem se attribuia a representação nacional, punha-se a vontade suprema do rei, expressa no seu voto absoluto.

As unicas garantias que essa carta continha desapareceram absolutamente sob um montão odioso de leis especiaes e de excepção. São essas leis que constituem o detestavel, o perverso periodo de defeza monarchica, opondo-se á corrente impetuosa das ideias republicanas. Esta pobre terra portugueza, ignorante e pacifica, não era de todo inacessivel ao progresso das ideias, não era insensivel aos escandalos da sua administração e aos desfalques da sua fortuna.

Os primeiros decretos restritivos da liberdade do pensamento, apparecem em 1890, regulando a imprensa, e dando o direito ás autoridades administrativas de impedirem as nossas reuniões e de dissolverem os nossos comícios.

A reacção politica segue assim impavidamente expressa nas leis de policia, na organização do juizo de instrução criminal, na lei de represen-

são libertaria de 13 de fevereiro, chegando-se ao extremo afrontoso de restaurar pelo código de justiça militar de 1895, a pena de morte para os crimes politicos, que da legislação portugueza tinha desaparecido ha muito pelo acto adicional de 1852.

E esta evolução repressiva que notamos na parte constitucional é propriamente politica das nossas leis, observa-se tambem na parte administrativa e municipal, na parte eleitoral, etc. Não me refiro á legislação chamada social, porque os nossos governos nunca se importaram com ella, e a unica que existe desse tipo é a lei dos arbitros-avindores, que foi devida á iniciativa dum homem que hoje milita no partido republicano, o sr. dr. Bernardino Maclhado.

E é tão funesta a influencia dessa obra monarchica que o espirito reaccionario que a inspirou, penetrou e vive dentro de instituições, como as instituições judiciais, que podiam ser ainda um derradeiro recurso eficaz, uma protecção prestimosa, a correção indispensavel da verdadeira justiça ás violencias e ás perseguições do poder. Toda a gente se lembra dos ruidosos julgamentos de imprensa sob a nova lei franquista em que os juizes procederam sempre como agentes do governo condenando quasi sistematicamente os jornaes republicanos. Toda a gente se lembra ainda que a nossa mais alta corporação judicial, sancionou por unanimidade os decretos ditatoriais. Dura ainda, com certeza, no espirito de todos a impressão intensamente dolorosa, da iniquidade vilissima que se cometeu com a sentença condenatoria do tenente Djalme, despedida pelo tribunal de Paredes. Este caso monstruoso tem, como facilmente se vê, varios aspectos de ordem social e juridica de que se occupará com a sua notavel proficiencia de advogado e professor o sr. dr. Afonso Costa (este, numa conferencia para que foi convidado por este Centro e que se realisa, creio eu, na proxima semana). Eu apenas direi que a todos os cidadãos portuguezes assiste a obrigação marcada por deveres imprescriptiveis de justiça de promover a rehabilitação desse honrado official condenado simplesmente por ser republicano.

Eu queria para estabelecer o confronto que me propuz, fazer agora a explanação do trabalho magnifico de progresso social que dentro da mais conservadora de todas as republicas se tem realisado. Mas o tempo não chega, porque ainda tenho que me referir a alguns pontos de interesse da nossa politica actual.

Limitar-me-hei a dizer que a obra social da Republica deriva inteiramente da bela noção de fraternidade inserita na divisa republicana e sem a qual os termos liberdade e igualdade não teriam senão uma significação meramente illusoria. A liberdade e a equaldade são termos que contem os direitos do homem, mas o dever está superior ao direito fundando-o e a fraternidade. E' precisamente o grande dever de justiça social, o laço de amor, de devoção reciproca que deve unir entre si todos os cidadãos, membros da grande familia nacional. A Republica ficou fiel á sua divisa fazendo descer das alturas da filosofia a noção de solidariedade para introduzi-la na legislação e nos costumes republicanos. Nenhum governo fez tanto para levantar a nação, para torna-la cada vez mais capaz e digna de governar-se a si mesmo, se poder tomar conscientemente conta dos seus destinos.

De dentro do monstruoso edificio politico que, reportando-me aos factos, tive occasião de descrever e que é a monarquia portugueza, ainda al-

gumas vezes se levantam candidamente ingenuas, inspiradas numa extranha e inabalavel esperança de resurgimento monarchico. A velha monarquia da carta, despotica escassa de garantias para os cidadãos, consagrando o dominio supremo da vontade do rei, desaparecerá, dando lugar a uma monarquia nova, assentando sobre uma constituição moderna, constituindo uma *democracia real*. Seria isto muito bonito se não assentasse numa base completamente falsa. A *democracia real* é historicamente uma mentira e teoricamente um absurdo.

Surgiu, segundo Quinet, quando o despotismo sentiu a necessidade de se cobrir com uma frase illusoria. E essa ficção serviu e viveu na tradição franceza emquanto o povo consentiu em não ser coisa alguma na direcção dos seus destinos. Mas no dia em que a nação quiz a realidade dessa linda frase irrealizavel, nesse dia a Revolução estalou, marcando o momento da sua libertação das formas antigas para entrar nas formas modernas.

E' teoricamente um absurdo porque ha contradicção manifesta entre a soberania nacional e a hereditariedade monarchica. Um rei nunca é um representante do povo, porque a sua subida ao trono não se fez por intervenção do povo. Para que haja representação, ensina-me o tratadista de Direito Publico, Leon Duguit, é necessario que exista um laço entre a nação representada e o orgão dessa representação, e que o representante preste contas ao representado. Ora isto não se pode verificar senão quando o representante é investido do caracter representativo por tempo determinado.

As monarquias hereditarias que são essencialmente caracterizadas por um poder de duração indefinida, implicam fatalmente uma usurpação ou alienação da soberania.

Más mesmo que fosse praticamente possível a *democracia real*, ella não valeria a pena nas circunstancias em que nos encontramos; o trabalho inenso das reformas que ha a fazer, a depuração dos vícios que impregnam a tradição, os costumes e as instituições do nosso paiz, as resistencias que ha a vencer, as dificuldades que ha a sanar, os interesses e os privilegios que se tem de pôr de parte, significam um esforço colossal, muito melhor empregado em substituir pura e simplesmente o que ahí está, debatendo-se entre as vergonhas insanaveis dum passado de torpezas, e as dificuldades irreductiveis da hora presente, por um regimen absolutamente novo que mais solidas garantias dê á nação e que com mais legitimidade a represente.

Porque, afinal, a permanencia dum príncipe na altura magostatica da primeira magistratura do paiz, não sendo escolhido pelos cidadãos portuguezes, pôde dar lugar aos mesmos defeitos e aos mesmos inconvenientes que agora soffremos, por virtude de elle possuir as qualidades precisas, que marcam alguns membros da sua ascendencia dinastica, para violar todas as constituições, para faltar a todos os juramentos, para desencadeiar sobre o paiz as perseguições, os soffrimentos, as violencias, as vergonhas de que estamos inteiramente fartos!

Não ha, portanto, sofismas, nem contemporizações excessivas que nos indiquem outro caminho que não seja aquele que conduz directamente á Republica como garantia unica da nossa liberdade e do nosso futuro.

O final da conferencia foi recebida com aplausos e vivas entusiasticos á Patria, á Libertade, a Carlos Olavo, ao Centro Republicano Academico.

Dr. Bernardino Machado

Continuam a acentuar-se as melhoras do nosso illustre correligionario e mestre, afluindo á sua residencia em Lisboa, e ao hotel Italia, em que se acha no Estoril, cartas e telegramas de felicitação ou de informação inquieta.

No domingo passado os republicanos de Cascaes procuraram, como tinhamos noticiado, o nosso amigo e entregaram-lhe a mensagem seguinte:

«Il.^{mo} e ex.^{mo} sr. dr. Bernardino Machado. — Ilustre cidadão! — Os republicanos do concelho de Cascaes, não podendo deixar de associar-se ás grandes manifestações de apreço, que vos tem sido dirigidas durante a vossa convalescença, fazem-no por este meio, com intimo e grande regosijo, cumprimentando-vos e expressando sinceros votos para que brevemente sejaes restituído ao convívio da grande familia republicana.

Recebei eminente correligionario, com a certeza da nossa dedicação, ardentes desejos dum pronto restabelecimento.

Saude e Republica. — Março de 1908.

Miguel Rodrigues dos Santos, Antonio Ferreira Baeta, Domingos Ferreira Duarte, João Henriques, João L. Machado, Manuel Rodrigues de Lima Jorge, Manuel Henrique, Manuel Gonçalves Cavalheiro Viana, Carlos Alberto de Oliveira, Alfredo Rodrigues, Antonio Luiz Afonso Vilar, João Gregorio Corresa das Neves, João Inocencio Correia das Neves, Joaquim José da Gama, Carlos Augusto Penim, Antonio da Costa Delgado, Benjamim Hedwiges Araia, Joaquim Pereira Jacinto da Cunha Costa, Alfredo Joaquim Gonçalves, Antonio Gaspar de Sousa Amado, Alfredo Domingos Pinheiro, Antonio Augusto, Manuel Duarte das Neves, João Carlos Frenkel, Julio Ramos Valente, Emidio de Almeida, Francisco Leopoldo de Azevedo, José Pedro Celestino Bastos, Jorge J. Costa Gouveia, José do Nascimento.

João Silva Bastos, José Maria da Costa, Alfredo Vaz de Carvalho, Manuel Afonso dos Santos, Luiz dos Reis Vale, José Maria Filipe, Pedro José Lopes, M. Rodrigues, José da Cal, Luiz da Silva, Arnaldo Faria, Armando A. S. Horta, Francisco da Costa Pereira, Marcos José Pereira, Jorge Antunes Flor, Francisco Ramalho, Joaquim Luiz Pedrosa, Francisco Nunes Abegão, João Miguel Maia, Antonio Francisco de Almeida, José Augusto de Melo, Julio Pereira (Bonito), Arthur Brandão, Antonio Joaquim de Novaes Teixeira, José Rodrigues de Oliveira Aguiar, Amandio Santos Sousa.

Januario Domingos Moreira, Antonio de Sousa «Salvaterra», Placido dos Santos Ferreira, José Afonso, José Maximo Ribeiro, Antonio José, Manuel Loureiro, Pedro Gonçalves, Antonio Sacavem, Lourenço dos Santos, Manuel Pereira Canito, Manuel Fernandes Pereira, Manuel Pereira (O Paço de Arcos), João Maria Rosa, João Francisco Martins, João Duarte Castanheira, Antonio Ferreira, Alvaro Fernandes Pereira, Manuel Macedo, Antonio Maria da Silva, Victorino dos Santos, Leonardo Antunes Rôla, Manuel Barão, Victor Alves Santos, Fernando de Paiva Martins, Dionisio Branco, Antonio Chaves, José Ferreira Cruz, Antonio Joaquim da Silva, Francisco dos Santos, Henrique Antonio, Pedro Ribeiro, Joaquim Antonio, Manuel Rodrigues Vilar, Francisco Ribeiro, José Francisco da Encarnação, José de Oliveira Belmarce, Manuel de Aguiar, José Maria Duarte, Augusto Faria, Manuel Rodrigues, Gaspar Lopes, João Alves Leite, José Osorio, Antonio Pedro, Antonio Wenceslau, Domingos Moreira, Arthur Camilo Duarte, Justino Paulo, Alvaro Rodrigues, José Joaquim Guieiro, Antonio Joaquim Duarte, João Saraiva Ramiro, Filipe Antonio Pacheco, Antonio Maximo Ribeiro, Manuel Ribeiro Chula, José Henriques, Maximiano Coelho, Gabriel Lourenço, Manuel de Albergarfa, Manuel da Silva Pisco, Antonio Carlos da Fonseca, Joaquim Rodrigues, Luiz Filipe Pereira, José do O' Martins, Venancio Iato Tabuas, Domingos

Duarte Seguro, Paulo dos Santos, José Maria Eugenio de Freitas, Valentim Henrique, Manuel Antonio da Cruz e Henrique Rebelo Bernardes.

Acompanhamos os signatarios na sua admiração e nos votos pelo regresso rapido ás fileiras republicanas do illustre democrata que é nelas um tão energico combatente.

Brito Camacho

Espera-se nesta cidade este nosso amigo e illustre diretor da *Lucta*, que vem, a convite dos estudantes republicanos de Coimbra, fazer uma conferencia eleitoral.

O dia da conferencia não está marcado ainda, esperando-se que seja num dos dias da proxima semana.

Brito Camacho é, pela sua alta intelectualidade, pela sua figura, em destaque, de combatente, um dos vultos do partido republicano que mais simpatias conta em Coimbra, admirado como é, mesmo por os adversarios politicos, que têm sempre prestado homenagem á sua lealdade de combatente.

Será por isso dia de verdadeira festa, o da sua conferencia nesta cidade.

Teatro Principe Real

Reabre hoje o Teatro Principe Real, com a companhia do nosso teatro normal.

Hoje, sóbe á scena a peça, em 3 actos, de Brieux, — *Fraquezas humanas*, com a seguinte distribuicão: Adelina Abranches — Carlota; Jesuina Motili — Isabel; Ofelia Godinho — Eufrasia, creada; Sara Coelho — A Senhora Langlois; Fernanda d'Almeida — A vizinha do 4.º andar; Inacio — Pedro Cottrel; Joaquim Costa — Um desconhecido; Pinto Costa — Brochot; Araujo Pereira — O tio Langlois; Antonio Costa — João Perrin.

Antes da comedia de Brieux, representar-se-ha o episodio dramático, de Marcelino Mesquita — *Uma anedota*, em que Adelina Abranches é sempre aplaudida como artista inigualavel de naturalidade e sentimento que é.

A'manhã — *Os solteiros*, depois de amanhã — *Triplepatte*, e depois... a sensaboria desta boa terra, em que a primavera se não resolve a aparecer...

Falecimento

Faleceu hontem o sr. Domingos Salazar, conceituado negociante desta cidade e preparador antigo da cadeira de Fisica da Universidade, onde prestou os melhores serviços.

O falecido tinha apenas uma filha, casada com o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, professor do liceu desta cidade.

A' familia enlutada os nossos pezaes.

Por proposta do sr. Adolfo Teles, presidente da Associação dos Artistas resolveu esta tomar a seu cargo a conservação e limpeza do jazigo de Olimpio Nicolau Rui Fernandes, fundador e primeiro presidente desta Associação.

Este jazigo representa já a gratidão dos artistas de Coimbra e foi executado segundo desenhos de Antonio Augusto Gonçalves, que foi tambem o autor do busto de ferro fundido do dedicado propugnador da instrucção operaria de Coimbra.

Assinala igualmente o reconhecimento dos serviços prestados á instrucção dos operarios por Olimpio Nicolau Rui Fernandes o nome posto pela Camara Municipal á rua que parte da Praça 8 de Maio para o correio geral e que, com magua o dizemos, lemos habitualmente designar com o nome de *rua do Mercado*, mesmo em documentos officaes.

Pelo ministerio das obras publicas foram concedidos 12 mezes de prorogação de prazo para a conclusão das obras ao sr. Antonio Simões Mizarela, empreiteiro do aterro da insua junto do porto dos Bentos.

O sr. Francisco da Silva Lemos teve licença de colocar um cubo na vala de Pereira, para irrigação de uma propriedade sua com agua do Mondego.

S. TIAGO

Começaram na segunda-feira, como tinhamos anunciado, as obras de demolição dos edificios sobrepostos á igreja de S. Tiago, começo da obra de alargamento das escadas e restauração da igreja do mesmo nome.

Alguns habitantes desta cidade quotisaram-se e fizeram queimar durante o dia muitas grandolas de foguetes, o que chamou a local muita gente da que só a foguetes corre.

A iniciativa da camara da demolição daquelas construcções dum pitoresco de santuario aldeão, com escadarias e capelinhas nos patamares, tem merecido geraes aplausos, pois que, alem de um melhoramento importante, indica por parte da camara conhecimento e aplauso á obra de educação artistica tentada nesta cidade, e que para ela tem chamado a atenção de estranhos e o aplauso de competentes.

Dirigir um municipio, ou outra qualquer corporação publica, não é governar uma casa com o criterio burguez da economia e respeito da autoridade.

A quem dirige os destinos de um municipio não pôde nunca passar despercebida a atividade generosa de qualquer cidadão em favor da causa geral, e deve merecer-lhe tanto mais aplauso tal trabalho, quanto mais riscos correr de passar despercebido, senão inutilizado pela má vontade, companhia em geral da ignorancia fundamental.

Está nestes casos a obra dos archeologos e artistas conimbricenses. Reconhecendo a sua benemerencia, impondo-a ao respeito e consideração dos seus concidadãos por aplauso publico, por mais alguma coisa do que o que é de uso dar-se em Portugal, quando se dá — as boas palavras, a camara de Coimbra tornou-se credora, de ha muito, não só por estas, como por outras obras, da gratidão geral.

Aqui o escrevemos com a mesma sinceridade com que por vezes temos censurado atos da sua administração.

Este amor aos monumentos e á arte coimbrã não é novo, mas tem levado tempo a aclimar por isso mais digno se nos torna de aplauso.

Entrou no municipio de Coimbra com vereadores republicanos, srs. Abilio Roque de Sá Barreto, Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Rodrigues da Silva.

A creação do *Museu Municipal* com as duas secções de arte antiga e arte moderna, para estudo de artistas, e indicador do estado das industrias conimbricenses foi uma bela iniciativa dessa Camara, que a imediata inutilizou, acabando com a instituicão que continua a impôr-se hoje.

Perdeu-se depois o rasto de tal influencia que na vereação do sr. dr. Dias da Silva aparece apenas accidentalmente no coreto do Caes e que, só na vereação presidida pelo sr. dr. Marnoco encontramos como norma cons ante, procurando utilizar todas as obras da Camara, ainda as mais insignificantes, para reclamo das industrias locais, que assim têm em logares em evidencia o mais honroso testemunho do seu adeantamento.

A obra de regularisação da Sé Velha, a restauração de S. Tiago são o complemento forçado desta orientação — o reconhecimento pelos trabalhos dos archeologos que tem chamado a atenção para os monumentos de Coimbra, e consequentemente deu origem ao belo movimento de revescencia artistica que tão auspiciosamente se desenvolve nas nossas industrias de arte.

A igreja de S. Tiago era um monumento abandonado, perseguido até pela intrigha politica.

A culpa não é só porém desta cidade; o monumento tão notavel pelo seu carater artistico e pelas gloriosas tradições historicas que lhe andam ligadas não estava na lista dos nossos monumentos historicos!

Por iniciativa da secção de Archeologia do Instituto acaba de reparar-se a vergonhosa falta, e a Comissão dos monumentos nacionaes deu voto favoravel ao pedido feito neste sentido ao governo pela direcção da referida secção.

O sr. Cristovam Aires visitou domingo a igreja de S. Tiago, os edi-

ficios anexos e sobrepostos, aplaudiu a obra e afirmou que informaria favoravelmente o governo e se interessaria pela restauração do venerando monumento tanto externa, como internamente.

E' para notar que a visita do sr. governador civil não fora solicitada, e que só o seu amor de historiador o levou ao antigo templo, donde veio deseioso de reparar o abandono vergonhoso a que o monumento tem sido votado pelos poderes publicos.

Dr. Antonio José de Almeida

Quando terminou a sua conferencia no Centro Republicano, o nosso correligionario sr. Carlos Olavo, o sr. dr. Malva do Vale anunciou que passava no comboio rapido para Braga o sr. dr. Antonio José de Almeida, convidando o povo a ir cumprimentá-lo.

Não se imagina o efeito que fizeram estas palavras recebidas com os mais freneticos aplausos no meio da manifestação mais entusiastica.

O publico abandonou de roldão a sala. Eram já 9 horas menos dez minutos o comboio passava ás 9 na Estação Velha.

Parte dirigiram-se á Estação Nova a tomar o comboio do Ramal, a outra, o maior numero, sem refreir, no impulso do entusiasmo foi a pé e a correr pela Sofia e Rua da Figueira da Foz, com espanto de quem ignorava o facto e se maravilhava em ver aquela enorme multidão a correr. Chegaram á estação quando o comboio.

Não pôde descrever-se o que se passou mal se avistou o sr. dr. Antonio José de Almeida.

Os vivas atroadores, sucediam-se sem interrupção, á Patria, á Liberdade, a Antonio José d'Almeida, ao partido republicano e á Republica.

O nosso amigo tentou por duas vezes falar, sem lhe ser possivel. O povo aplaudia-o, abraçava-o, agarrava-se a ele, a gritar, na mais comovente e expontanea manifestação a que temos assistido e que durava ainda quando o comboio ia longe já.

Então, quando já se não via o comboio, a multidão, agradecida, levantou ao ar o sr. dr. Malva do Vale, que lhe tinha dado aquela ocasião de ir abraçar o grande caudilho republicano, e fez-lhe uma grande manifestação durante todo o percurso, até Coimbra, em que a multidão entrou ainda fremente de alegria e entusiasmo.

Movimento republicano

Além da conferencia de Brito Camacho, a que noutra logar dos referimos, outras se realizarão proximoamente, de carater eleitoral.

No proximo domingo, o nosso amigo e prestigioso correligionario sr. dr. Fernances Costa realizará em Soure uma conferencia de propaganda democratica.

Antes do acto eleitoral, a comissão municipal e as comissões parquias republicanas da Figueira da Foz, promoverão conferencias nas seguintes localidades:

Dia 19 — Boa Vista de Lavos, ás 10 horas da manhã, em casa do nosso presado correligionario sr. José Fidalgo, Marinha das Ondas, ás 3 da tarde. Figueira, no Centro José Falcão, ás 8 horas da noite, pelo academico sr. José Cardoso.

Dia 21 — Buarcos, ás 8 da noite. Dia 22 — Quiaios, ás 3 horas da tarde. Figueira, ás 8 horas da noite, no Centro José Falcão, pelo academico sr. Orlando Marçal.

Dia 24 — Figueira, ás 8 horas da noite no Centro José Falcão, pelo sr. dr. Malva do Vale.

Dia 25 — Paião, ás 11 horas da manhã; Alqueidão, ás 3 horas da tarde.

Dia 28 — Tavarede, ás 8 da noite. Dia 29 — Alhadãs, ás 11 da manhã, Sant'Anna, ás 3 da tarde.

Dia 4 de abril — Figueira, no Centro José Falcão, ás 8 da noite, pelo academico sr. Ramada Curto.

Tomou posse do logar de administrador de Penacova, para que foi ultimamente nomeado o sr. Antonio Xavier da Roca Corte Real.

O Tiro

Brilhante a festa sportativa desta florescente sociedade, que ao correr da pena damos uma ligeira nota:

Atiradores: — José Victor d'Oliveira, 4.º premio — Dr. Tamagnini — Aurelio Martins — Pedro d'Aragão — Antonio Quaresma — Francisco Cruz, 3.º premio — Luiz Madureira — Camillo Castello Branco — José Rezende — Francisco Alfena — Alberto Madureira, 2.º premio — Albino Guimarães — Menezes d'Almeida — Dr. Elysis de Castro, 5.º premio — Mario Duarte, 1.º premio — João Bianchi, 6.º premio — Dr. Tavares de Mello — Frederico Costa Pinto — João Bacelar — Carlos de Castro — Barão de Vredenburch — Barão de Fallon.

Poule em 5 pombos. Ganhou ao 6.º pombo o sr. Mario Duarte o 1.º premio *Taça Mocidade* e 25 por cento das entradas.

A inscrição na poule foi de 50000 réis.

Houve leilão de espingardas (isto é apostas sobre as espingardas) que teve completo exito, pois foram quasi todas as espingardas arrematadas por alto preço, destacando-se entre ellas as dos srs.: barão de Vredenburch, Elysis de Castro Victor d'Oliveira, Mario Durte, Costa Pinto, dr. Tamagnini, Aurelio Martins e Albino Guimarães, rendendo ao todo o leilão 92000 réis que foram adjudicados aos srs. Mario Duarte e dr. Elysis de Castro.

Os restantes premios, offerecidos obsequiosamente pelos srs. Emilio Infante, Miguel da Costa Neves, *Elite Sport Club*, *Club do Cidral* e *O Tiro*, foram entregues aos vencedores respectivamente classificados em 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º logar.

Ao sr. Alberto Madureira que ganhou o segundo premio, um grupo de cães em bronze, offerecido pela *Elite Sport Club*;

Ao sr. Francisco Cruz, terceiro premio, um rico tinteiro de cristal e prata, offerecido pelo sr. Emilio Infante;

Ao sr. José Victor d'Oliveira, quarto premio, uma linda estatueta offerecida pelo *Club do Cidral*;

Ao sr. dr. Elisio de Castro, um guarda joias offerecido pelo *O Tiro*;

Ao sr. João Bianchi, sexto premio, uma garrafa thermas offerecida por Miguel da Costa Neves.

Fizeram-se representar no torneio: do Porto, *Elite Sport Club* e *Club dos Caçadores de Matosinhos*; de Aveiro, o *Club Mario Duarte*; de Condeixa, a *Sociedade de Tiro aos Pombos de Condeixa*; de Coimbra, o *Grupo dos Atiradores do Cidral*, e de Lisboa concorreram os atiradores barão de Falon, ministro da Belgica, e barão de Vredenburch, ministro da Holanda.

O juri foi constituído pelos srs. dr. Avelino Calixto, capitão Julio Girão e Domingos da Cunha.

O torneio decorreu no meio da maior ordem e animação.

Entré a numerosa assistencia destacavam-se as sr.^{as} D. Maria Tereza Canavarro d'Almeida e Brito e filhas, condessa de Fornos e filhas, D. Manuela Silva Gaio, D. Joana de Folque Souto, D. Carolina Ivens, filha e sobrinha, D. Fernanda Forte, D. Maria de Lourdes de Mendonça Amaral, D. Maria Forjaz e filhas, madame Reis Turgal, filha e sobrinha, Madame Quaresma e irmã, D. Maria José de Lacerda Costa Pinto, D. Cristina Carvalho Madureira, madame Alvaro de Matos, madame Teixeira de Sousa Serodio, etc., e os srs. dr. Silva Gaio, Cristovão Aires, governador civil, dr. Reis Turgal, dr. Caeiro da Mata, coronel Duarte Ivens, dr. Santos, Bernardino Raposo de Sousa d'Alte Espargosa, Francisco d'Almeida e Brito, Jaime Artur da Costa Pinto, dr. Barros e Cunha e filho, dr. Sanchez da Gama, dr. José Paulo Mendonça do Amaral, dr. Armando Augusto Leal Gonçalves, João Sousa Bastos, etc.

O torneio terminou pelas 6 horas da tarde, tendo, n s comboios da noite, retirado para Lisboa, os srs. barão de Falon e de Vredenburch, e para o Porto os srs. José Victor d'Oliveira, Aurelio Martins, Albino Guimarães, Elisio da Costa, e para Aveiro o sr. Mario Duarte.

Para o saco . . .

O sr. governador civil não deixou realizar no sábado passado a conferência do nosso amigo sr. Carlos Olavo por não ter havido aviso ao governo civil com 24 horas de antecipação.

O respeito da lei! Um tudo-nada talassa, sem admiração de ninguém...

Estamos em pleno período eleitoral; a conferência tinha este caráter; é de uso constante, em todo o paiz, não se fazerem em taes casos estas participações, que demandam despesas, e demoras que não são compatíveis com a luta eleitoral, a que deve dar-se toda a amplitude e liberdade; mas o sr. governador civil entendeu que devia ir contra usos e costumes, desprezar o bom senso e o respeito dos interesses dos cidadãos, em homenagem á lei, sem refletir, com a passividade dum galucho bronco, na tradição do ominoso falacismo...

Vae sem comentarios... para o saco!

Em o saco estando cheio despejaremos.

E parece que não levará muito tempo... a encher...

Raul Lino

Tem sido um verdadeiro acontecimento artistico a conferencia deste distinto arquiteto, no Instituto.

Bem contra a nossa vontade, por absoluta falta de espaço, não podemos ainda hoje falar promenorizadamente da exposição, o que faremos no próximo numero, limitando-nos por hoje a dar os parabens ao illustre artistico pelo successo da sua obra que é completo.

Por motivo da posse de novo reitor, que teve lugar na segunda feira foram dias de feriado a segunda, a terça e a quarta feira, os tres feriados do estilo.

Não faltou quem se lembrasse de pedir mais a sexta e o sabado, dois feriadinhos de ligação... com a semana que vem.

Reune no proximo domingo a assembleia geral da Companhia Central Vinicola de Portugal para apreciar e discutir a reforma de estatutos proposta pela comissão administrativa no relatório da sua gerencia.

Concurso

Por edital publicado no n.º de 17 do corrente do *Diário do Governo* foi aberto concurso para o lugar de demonstrador das cadeiras de Astronomia e Geodesia da faculdade de Matematica.

Foi promovido a major para infantaria 12 o sr. José da Silva Bandeira, capitão de infantaria 23.

Enterrou-se na terça feira passada o sr. dr. Arnaldo Metelo de Liz Teixeira, juiz de Direito no quadro, e que viera a Coimbra de visita a sua esposa e filhos que aqui estudam.

O enterro foi muito concorrido, porque o sr. dr. Liz Teixeira era muito relacionado nesta cidade, onde só contava simpatias.

Na proxima segunda-feira, ás 8 horas e meia da noite, deverão reunir-se em assembleia geral as comissões republicanas do distrito de Coimbra, para tratar de assuntos eleitoraes.

O sr. Luiz Martins foi nomeado ajudante do notario sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos.

Foi transferido para o regimento de infantaria 23 o major sr. Jeronimo da Piedade Rolo.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; trade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quillo.

Azeite: novo, 25580 a 26600 réis.

Uma colher de **Carne líquida** do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 gramas de excelente carne.

Constituem uma comissão e não uma direção, como por má informação dissemos o ultimo numero, os socios que foram nomeados pela filarmónica *Coimbricense* para uma administração.

AGUAS DA CURIA

As aguas da Curia adquiriram, ha muito, uma justificada reputação. Delas falam com enthusiasmo e devoção quantos se entregaram confiadamente á sua terapeutica influencia, confirmando pelos resultados obtidos, os relatorios dos mais abalizados clinicos e bacteriologistas.

As aguas da Curia, sitas no concelho d'Anadia, perto de Mogofores, semelhantes ás afamadas aguas de Contrexeville e Vittel (Vosges) atestam que a natureza não foi avara na distribuição dos beneficios, tratando-se de Portugal.

O uso das aguas portuguezas dispensa a longa viagem á França, se é apenas o tratamento medicinal que se procura. Bebidas diariamente, em jejum e ás refeições, em doses de 200 a 250 gramas, tres ou quatro vezes por dia, evitam as crises arthriticas, eliminam o acido urico e regulam as funções da nutrição. São já muito conhecidas em Coimbra e encontram-se á venda na farmacia Donato, depositaria da Sociedade.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede no Porto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em conformidade com o art. 19.º dos Estatutos, convido os srs. accionistas desta Companhia a comparecerem na Assembleia Geral Ordinaria que ha de effectuar-se no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no escritorio da mesma Companhia, na rua da Fabrica n.º 45, 1.º andar, sendo a ordem do dia: — *Discussão e votação do relatório e contas do Conselho d'Administração e parecer do Conselho Fiscal.*

Porto, 9 de Março de 1905.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,
João Maria Cardoso Freire d' Andrade

'RESISTENCIA'

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):
Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 35600
Ilhas adjacentes, » 38000

Numero avulso.... 40 réis

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis. Comunicados e réclames, 40 réis. Para os srs. assinantes 50% de abatimento

As Pupilas do Senhor Reitor

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto; intercaladas no texto, e um soberbo retrato do autor. O formato é o mesmo do prospéto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano intelramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas inciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento adeantado ás séries de dois, trez ou mais fasciculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA

Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

Companhia de seguros A COMERCIAL

Sede no PORTO

Seguros terrestres e marítimos

Correspondente em Coimbra

JAIME LOPES LOBO
43 — Praça do Comercio — 45

Tomam-se seguros de estabelecimentos, predios e mobílias, contra o risco de incendio, ou quaesquer mercadorias exportadas por mar, para qualquer ponto.

A HERNIA

E A FUNDA BARRÈRE

Mr. BARRÈRE, de Paris, medico especialista no tratamento das **HERNIAS** e inventor da incomparavel **funda elastica** universalmente conhecida, fazendo a sua habitual viagem semestral, estará nos ultimos dias de Março em Portugal, para atender os seus já numerosos clientes e todos os interessados, praticando gratuitamente todos os ensaios que os doentes precisem.

Estará de passagem no:

Porto — Farmacia do Bolhão — Rua Formosa, 331 e 333, Agencia Geral para Portugal, no dia 25 de Março.

Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, no dia 26 de Março.

Lisboa — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220, nos dias 27, 28 e 29 de Março.

A verdadeira **Funda Barrère** que hoje se vende em mais de cinquenta Sucursaes, assegura a perfeita contensão das hernias as mais volumosas e não se deve confundir com outros systemas de Paris vendidos com promessas de cura, porque a **hernia nos adultos não se cura senão pela operação cirurgica.**

Peca-se e folheto e o livro d'ouro com as opiniões dos principaes medicos

Porto — Farmacia do Bolhão — Almeida Cunha — Rua Formosa, 331 e 333.

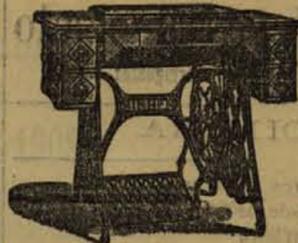
Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.

Lisboa — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220.

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis



MAQUINA SECRETARIA

em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados veneziaes, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de **TRABALHOS DOMESTICOS.**

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas **Singer** para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — **ADCOCK & C.ª**

Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

ANUNCIO

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que D. Maria do Carmo Cunha Castelo Branco e seu marido o Dr. Pedro Dias de Menezes Parreira e D. Maria da Conceição Cunha Castelo Branco, solteira, maior, proprietarios e residentes nesta cidade, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, também conhecida por Josefa Augusta da Cunha Martins, Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, falecidos nesta cidade e nos quaes alegam o seguinte:

1.º — As habilitandas são filhas legitimas do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, também conhecida por Josefa Augusta da Cunha Martins, Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, tendo esta falecido nesta cidade em 11 de outubro de 1901.

2.º — O Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, Juiz de Direito em Ovar, faleceu nesta cidade de Coimbra, no estado de viuvo, no dia 2 d'abril de 1907, deixando suas unicas e legitimas herdeiras as habilitandas, digo habilitandas, suas unicas filhas.

3.º — Entre os bens da herança que ás habilitandas compete por morte de seu pae, existe na Delegação de Coimbra da Caixa Economica Portuguesa o deposito n.º 2:104, a folhas 104 do livro 9, da quantia de um conto de réis e os respectivos juros vencidos e vincendos; também.

4.º — O Estado ficou devendo ao pae das habilitandas o terço dos seus ordenados, que lhe foi concedido por decreto de 4 de maio de 1905, na parte relativa ao tempo decorrido desde 18 de novembro de 1886, a 30 d'abril de 1892, em que serviu como Juiz dos Tribunaes Administrativos.

5.º — As habilitandas são as proprias em Juizo e partes legitimas.

6.º — Nestes termos e nos de direito deve a presente ação ser julgada procedente e provada, sendo as habilitandas julgadas unicas e universaes herdeiras do referido Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, para todos os efeitos legaes e especialmente para o de levanta-

rem da Caixa Economica Portuguesa o referido deposito dum conto de réis e seus juros vencidos e vincendos, e receberem do Estado o que se liquidar devidamente pela parte mencionada do terço em divida do seu ordenado.

E assim correm os editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do anuncio, pelos quaes serão citados todos os interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança para na segunda audiencia deste Juizo depois de findo o prazo dos editos, verem acusar a citação, e ahí ser-lhes assinado o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opór.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quin-as-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias imediatos, se também o não fôrem, e sempre pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, *Ribeiro de Campos.* — O escrivão do 4.º officio, *Artur de Freitas Campos.*

Tribunal Comercial de Coimbra

ARREMATÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 22 do corrente mez de março, pelo meio dia, no estabelecimento comercial, na rua de Ferreira Borges, desta cidade, com os n.ºs de policia 85 e 87, vão pela segunda vez á praça em lotes, e serão entregues a quem maior lance offerecer, alem de metade dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia, de Antonio Joaquim Neto, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, desta comarca, bens que na primeira praça não obtiveram lançador, e que constam de diversas fazendas de lã e algodão, como: riscados, cotins, flanelas, zefires, casteletas, baetas, cotins, etc.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz Presidente, *Ribeiro de Campos.*

PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca **Atlantic**, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra:

38250 réis, por calxa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

A CONSTRUCTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tintas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeiçoado que se fabrica, garantido-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de **fazendas nacionais e estrangeiras**
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 98000 réis a 103000 réis
Vestidos, para eclesiásticos
 Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglesas**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em **varinos de Avelro**

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Portugal previdente

A mais util Instituição de providencia

O seguro **Portugal previdente** é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.
 Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.
 Por cada premio de **doze vintens por mez**, renda de **trinta mil réis por anno**.

Rendas até 300\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria
 Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA
 Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Alfaiataria modelo

De **ALMEIDA & C.^a**

Rua das Fargas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestro das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!

Gamizaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

FENATOL

(Injeção anti-blenorrhagia)
 Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
 Praça do Commercio — COIMBRA

+++++

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, siões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por.

Peços economicos

+++++

PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
 Praça do Commercio — COIMBRA

GABÕES DE AVEIRO



Ex.^{mo} Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ta} o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.^{ta} que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
 Única casa que tem sempre em deposito **diversos modelos de varios autores**

Preços sem competencia de vido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes
 Alugam-se **planos inteiramente novos**. Recebem-se **planos em troca**
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.^a classe

e cinco medalhas de Ouro,

na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e eficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

PEITORAL DE CAMBARA

(Registado)

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou astmatica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetido pelas creanças.
Frasco 18000 réis; 3 frascos, 28700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjoo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dores em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impureza do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 28700 réis.

Consultem o livro — *O Novo Medico* — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
 Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
 1 frasco com tintura, 3.^a ou 5.^a, 400 réis; duzia, 48000.
 1 dito com trituracao, 3.^a, 700 réis; duzia, 78000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa* e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.

Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

Abandonando hoje a direção da *Resistencia* por absoluta necessidade de tratar da minha saúde, incompatível com trabalho político de qualquer ordem, agradeço a simpatia que direta ou indiretamente mostraram correligionários ou adversários políticos por esta minha faina de jornalista provinciano, absolutamente ingloria, mas não isenta de dissabores e amarguras, que procurámos sempre fazer utilmente, embora com todos os erros possíveis de quem na sua vida publica, como na vida particular, procura unicamente obedecer aos impulsos da própria consciência.

T. C.

O REGICIDIO

Porque nega-lo?
Porque não afirma-lo, pelo contrario, e tirar do facto as conclusões legítimas?
A opinião publica em Portugal não é cominatoria do acto que sacrificou no Terreiro do Paço um rei e um principe.
Não pode nem deve negar-se; deve explicar-se para justificação da dignidade nacional.
Quando se deu o succésso, nas semanas que se lhe seguiram, é facil de ver na linguagem da imprensa, um cuidado de redação que está nos nossos habitos ao noticiar crimes comuns e sensacionais.
Á parte raras exceções, facto sem valor porque traduz apenas o despeito, ou a ira pela perda de situações creadas, ou esperadas, a imprensa chama ao acto — o tragico succésso, a tragedia do Terreiro do Paço, o lamentavel succésso, o regicidio — e a palavra assassinato custa a encontrar, apesar de ser de uso corrente e de estarem nos nossos habitos, as divagações sentimentaes por as minimas desgraças.
Ha até na redação das noticias, como que um cuidado que trae a admiração, promenorizando a vida dos regicidas e dizendo-os de conduta exemplar, amigos do trabalho, honrados pela sua dedicação civica.
No publico, em geral, a mesma attitude da imprensa: esgotam-se as edições de bilhetes postaes com os retratos de Buiça e Costa, cobrem-se de assinaturas as subscrições a favor dos orfãos e familia dos regicidas, e a população inteira vae desfilar deante das sepulturas em que para sempre descansam os corpos que a autoridade, com um enterro clandestino, roubou á maior manifestação de piedade, que por ventura se haveriam já dado em Lisboa.
Porque negar o que é tão claro?
Porque não dar a este facto excéccional, a significação excéccional que tem?
O que significa elle?
Significa que não foi um crime comum o crime de Buiça e de Costa, mas sim um crime politico.
Como manifestação, irregular é certo, de vontade nacional, como protesto do povo portuguez contra uma

ditadura que o tinha rebaixado no estrangeiro ao nivel dos mais despresíveis escravos, a piedade nacional pelos regicidas não é um crime, é antes, dentro das nossas características, um facto que deve ser considerado como revelador de vitalidade, como afirmação de direito ao respeito dos outros povos.
O acto de Buiça e de Costa é na opinião da imprensa portugueza, a reacção contra uma tirania impropria do nosso estado de civilização.
Porque não diz-lo abertamente? Porque procurar frases de redação duvidosa para não ir contra a voz da própria consciencia?
A imprensa estrangeira, depois de um longo periodo de observação, é unanime em afirmar que em Portugal ha simpatia manifesta pelos regicidas.
E ha, apesar da anormalidade do facto que faz passar sem condenação um regicidio que não é seguido de um triunfo.
Se a seguir ao regicidio um movimento popular tivesse implantado a Republica, o estrangeiro teria explicado o facto, acha-lo-ia natural, e não fazia observações.
Mas não. Houve o duplo regicidio e a nação teve um gesto de libertação incompleto.
Se o povo quer a Republica, se para isso fez dois regicidios; porque não implanta o povo a Republica, porque continua com a monarchia?
E a observação colhe em grande parte.
Ha porém a notar que, se o regicidio foi um crime politico, não foi um crime republicano.
O regicidio foi explicado como um acto de protesto coléctivo da nação contra um unico crime — uma ditadura ominosa.
Os partidos politos monarchicos não fizeram dele um ataque ao partido republicano. Tomaram perante as nações e perante a historia, a responsabilidade do facto criminoso, se criminoso era o acto dos regicidas.
Se a imprensa estrangeira verificou este facto porque lhe não dá a sua explicação natural?
Deve-lo-ia fazer, mesmo como reparação.
Não disse ela aos quatro ventos que nós toleravamos a ditadura porque era esse o governo compativel com a nossa ignorancia e atrazo?
Não disse ela, fazendo não ouvir as vozes da imprensa republicana, nem medir-lhes o alcance, que em Portugal protestavam contra a ditadura politicos monarchicos sem dignidade, e absolutamente desacreditados?
Não disse ella que a agitação dos espiritos era superficial apenas e alimentada por intelektuaes não comprehendidos pelos seus concidadãos?
Se em Portugal é geral a piedade pelos regicidas, que significa isso senão que em Portugal é geral a condemnação da ditadura, e que o nosso povo exige uma administração liberal, como a unica compativel com o seu estado de civilização?
Não é esta a verdade?
E' isto indigno?
Porque não escreve-lo então?!

A igreja de S. Tiago

Positivamente Coimbra vae entrar num periodo de transformação e de progresso.
A velha cidade, donde irradiaram os mais intensos clarões da renascença artistica portugueza; tão notavel pela sua fisionomia pitoresca de tempos passados, é inegavel que de novo volta a assumir uma influencia preponderante, pela superioridade e recursos das suas aptidões e pelas tendencias duma sensibilidade artistica, que em outra parte difficilmente florescem.
Na sua atividade laboriosa nota-se o crescente aperfeiçoamento de capacidade produtiva, exaltada pelo estímulo e por uma corrente de cultura relativa em varios generos de trabalho, que vão sendo conhecidos e apreciados com admiração em todo o paiz.
O espirito publico incitado pelos exemplos e factos nos ultimos tempos occorridos, começa a contemplar com interesse e fervor os documentos da sua grandeza historica e a herança sagrada dos seus monumentos antigos.
Ha pouco era o sr. Bispo Conde, que, lutando contra obstaculos de toda a ordem, porfiava e conseguia restituir á nação o mais puro, belo e integro edificio dos primordios da monarchia. E a sua iniciativa, tenaz e gloriosa, continua incansavel até ultimar o completo resgate do formosissimo Claustro, obra digna da velha cathedral, a que pertence.
O exemplo fecundo não caiu em terreno esteril. A vereação inspirada pela solicitude, com que em outros paizes as municipalidades tomam á sua conta e não regateiam auxilio a todas as empresas afetas ao engrandecimento e prosperidade local, ocorre a colaborar, na parte que lhe compete, na obra do illustre Prelado. E realisa na via publica o mais louvavel melhoramento, que poderia favorecer e exaltar o aspeto do venerando templo; ao mesmo tempo que aformoseia e melhora a cidade com o alargamento dum acanhado terreno, no ponto onde convergem nada menos de oito ruas!
Mas ha mais, a influencia que a restauração da Sé Velha exerceu sobre o sentimento publico ha de propagar-se. Um exemplo de tão alta significação e alcance não pôde deixar de atuar beneficemente, em incitamentos que honrem a cidade.
A mesma Camara, a que já me referi, presidida pelo sr. dr. Maranhão e Sousa, felizmente reintegrada nas suas funções administrativas, resolve levar á realisacão o empreendimento mais brilhante, para a valorisação material da cidade, afirmação das suas espirações de progresso e reconhecimento do prestigio da arte sobre a educação e a vida moderna.
A igreja romanica de S. Tiago vae ressurgir d'entre alvenarias monstruosas e montanhas de entulho!
Quanto estamos longe da demencia vandalica que em 1860 arrasou até aos alicerces a igreja, sua contemporanea, de S. Cristovam, para no seu lugar edificar um ignobil barracão, com o nome de *D. Luiz II*...
E o atentado perpetrou-se num côro de aplausos, sem uma voz discordante de reprovação e de bom senso!...
Como exemplo frisante da diversidade dos tempos, não deixarei de citar um facto recente. Ha dias um forasteiro ilustrado, visitando o Claustro da igreja de Cellas, achou-se cercado de numerosos moradores do sitio; e todos se esforçavam por lhe prender a attenção sobre pequenas particularidades do edificio. Todos,

á porfia, não cessavam de encarecer com um desvanecimento exagerado, mas extremamente sympatico, os mais ligeiros incidentes da construção.
No regresso, o visitante, agradavelmente impressionado, constantemente recordava com surpresa, quem em parte alguma do paiz se encontraria uma população tão entusiasticamente ciosa da guarda dum edificio, de que cada cidadão se considerava o defensor, animado dum entranhado e afetuoso culto.
E todo este sentimento de respeito e devoção artistica, que — ainda bem! — vae até ao fanatismo, tem sido em grande parte alimentado pela actividade perseverante e prestimosa dum homem de alevantado e doce espirito — o sr. dr. Silvio Pellico.
Eu ignoro qual o livrête de matricula politica de que se acham fornecidos os cidadãos que formam a atual vereação municipal, se porventura algum possuem. Portanto o meu preito é tanto mais sincero, quanto é independente e espontaneo.
As duas ultimas obras realisadas pela activa vereação: o alargamento da rua circunjacente á Sé Velha e a desobstrução de S. Tiago são dos mais assinalados e nobilitantes serviços que a cidade desde longos annos tenha recebido dos seus edis.
E, quando mesmo nenhuns outros tivessem prestado, estes bastariam, para que os seus nomes sejam, de futuro, recordados com louvor e reconhecimento.
Levado por este sentimento, presto a minha homenagem, tão desinteressada, como justa, á preclara vereação actual.
Porque, é preciso notar, ha beneficios de administração ao alcance de todas as cabeças, por mais duras e espessas que sejam. Esses são facéis de realisar com o assentimento uniforme e coletivo; outros ha, porém, de mais alta e difficil compreensão, e não menos alta vantagem social.
Mas esses tem de ser corajosamente levados a cabo, por entre os gritos atrevidos da rotina e da ignorancia crassa.
São esses que raramente acham executores, ou por deficiencia educativa, ou por não arriscarem a popularidade, que é caprichosa e ariscal

G.

Os comícios

Verdadeira marcha triunfal a do partido republicano. Os comícios de quinta-feira, a que por absoluta falta de espaço não podemos referir-nos, foram a prova de que a opinião publica é hoje republicana, mesmo em regiões que, como Braga, se dizia absolutamente livre da influencia democratica que caracteriza o periodo actual da sociedade portugueza.
O sr. Christovam Ayres, governador civil de Coimbra, officiou ao sr. presidente da Camara municipal acusando a recção do officio da mesma corporação ao governo pedindo um subsidio para a restauração de S. Thiago.
O sr. governador civil diz, nesse documento, que enviara já a representação ao sr. ministro das obras publicas instando para que o pedido fosse atendido, e que oportunamente comunicaria á camara qualquer resolução que haja de ser tomada sobre o assunto pelo qual tanto se interessava.
Pela analise bacteriologica feita no Gabinete de Microbiologia e Quimica Biologica da Universidade foram declaradas muito puras tanto a agua do reservatorio da zona alta, como da zona baixa,

PERIGOS DE CONTAGIO POR ALGUNS HABITOS VULGARES

A noção de contagiosidade, para o grande publico, tem por efeito unico causar medos irrefletidos, mas não tem o resultado de convencer os individuos da necessidade de tomar precauções seguramente eficazes contra o transporte do germe dum doente a um individuo são.
Quando a doença tem o nome de difteria ou variola, quando se trata duma tísica grave, a familia do doente aceita bem as medidas de isolamento e de desinfeção, mas, em outras circunstancias, as precauções higienicas as mais elementares e até as regras da simples limpeza são absolutamente desprezadas.
Os doentes contagiosos não são somente aquellos que estão de cama, o aspecto exterior de saúde não é uma garantia sufficiente. Ha contagiosos que passeiam, que tratam das suas occupações, que nós encontramos a cada momento. Quando um tuberculoso, por exemplo, é obrigado a ficar de cama, ha muito tempo que elle tinha bacilos na saliva; os convalescentes de angina difterica (garrotinho) podem conservar na sua garganta microorganismos virulentos, mesmo depois de terem retomado as suas occupações.
Os doentes de rubéola, escarlatina e variola são contagiosos antes e muito tempo depois de parecerem ter recuperado a saúde.
O transporte dos germens das doenças infecciosas faz-se sobretudo pelas secreções e pelas excreções.
Desconfia-se das excreções e secreções dos doentes graves, mas não se suspeita das pessoas doentes que vivem a vida comum; ellas conteem, entretanto, germens que, transportados directamente ou por intermedio d'objectos diversos, podem contaminar outros individuos.
A transmissão da tuberculose pelo beijo é bem conhecida.
M. M. Landouzi e Spillmann referiram exemplos tipicos ao Congresso de 1905. M. M. Etienne e Perrin signalaram o caso dum homem novo que tinha frequentemente os labios fendilhados e no qual a tuberculose começou pelos ganglios submaxilares; mais tarde teve uma pleuresia, fistulas anaes, etc.
Ora no momento em que começou a sua tuberculose dos ganglios ele vivia com uma mulher atacada de tuberculose pulmonar contagiosa. Têm-se apontado muitas vezes casos de contagio devidos ao mau habito que muitas pessoas têm de molhar a extremidade dos dedos para virar as folhas dos livros.
A transmissão accidental da sífilis não é menos frequente. Fournier relatou a observação duma criança que, tendo caído num passeio, fez uma pequena escoriação sobre a qual, uma dama que passava, colou um pequeno bocado de *taffeta* de Inglaterra, com o auxilio da sua saliva; resultando, um canero duro ao nivel da ferida.
Spillman viu um canero do labio em um estofador que tinha o habito de pôr os pregos na boca durante o trabalho.
O uso de talheres que tinham servido antes a sífilicos tem sido manifestamente causa de contaminação (cancros do labio, da amígdala).
M. M. Etienne e Perrin referem o caso dum canero dum labio em uma mulher que se tinha servido dum copo de folha, preso á fonte da fabrica onde trabalhava. Este copo servia a todos os operarios. Num outro caso, o canero foi transmitido pela embocadura dum instrumento mento musico. Uma recém-casada foi inoculada na face pelos beijos

durante o desfile para a sacristia. Um homem para divertir uma creança sopra-lhe na sua corneta, transmite a sífilis á creança.

Não insistiremos na transmissão da sífilis pelas navalhas dos barbeiros, pelo habito de beijar os objetos religiosos; emfim, signalaremos para memoria os casos tão frequentes e reciprocos de contaminação da ama pela creança heredo-sifilitica ou da creança sã por uma ama infetada.

A escarlatina transmitiu-se a grande distancia (da Alemanha á Bretanha) pelas peluculas que caíram do papel das cartas no qual escrevia uma menina convalescente desta doença.

O contagio de certas doenças pelas excreções e secreções de pessoas aparentemente sãs é pois muito possível.

M. M. Etienne e Perrin põem em relevo certos habitos muito espalhados que tem tambem os seus perigos.

Os empregados das pastelarias, molham elegantemente o seu indicador para tomar uma folha de papel de seda, sobre a qual o mesmo index ajuda os outros a depositar os bolos que o amavel cliente vai saborear.

Nas confeitarias, elles embebem largamente com a sua saliva as lindas e pequenas etiquetas douradas que elles collam em seguida nos cartuchos de bon-bons; nesta operação os seus dedos não são poupados.

Vê-se por vezes rapazes das mercearias sair das retrés, metter os dedos no nariz, tratar dos dentes com as unhas, e mergulhar em seguida as suas mãos em uma caixa de abrunh's, d'uvas secas ou de pequenos bolos. Estes productos alimentares estão, de resto, muitas vezes, expostos sobre um passeio, á vista do publico, á accumulacão das poeiras da rua e sujeitos a serem regados pelos cêzinhos...

Os creados dos restaurantes não tem escrupulo algum de limpar com a saliva ou o halito da sua respiracão as manchas que escaparam á lavagem dos copos e dos pratos. Os empregados dos electricos insalivam copiosamente os bilhetes que entregam ao publico. Nas tres quartas partes dos bilhetes assim distribuidos, M. Perrin encontrou microbios virulentos (estreptococos, estafilococos, pneumococos e bacilos de Lófler) capazes de transmitir aos viajantes doenças infecciosas.

A mesma consequencia pode resultar do nocivo habito que os conductores tem de segurar as moedas entre os dentes enquanto remexem na sacola, procurando o troco.

Dos *Annales de Hygiene Publique*.
(Continua).

A Camara resolveu na sua ultima sessão mandar limpar a alameda do monumento a Camões e collocar as letras de bronze que foram arrancadas do monumento.

19. Folhetim da RESISTENCIA

Jules Renard

O CABEÇA DE CENOURA

Os carneiros

Cabeça de Cenoura não vê a principio senão bolas indecisas a saltar. Dão gritos altos e misturados como as creanças a brincar no pateo da escola. Uma delas atira-se-lhe para as pernas o que lhe produz um certo mau estar. Outra salta em plena projecção luminosa da janela. É um cordeiro. Cabeça de Cenoura sorri de ter tido medo. Os seus olhos habituam-se gradualmente á obscuridade, e os detalhes precisam-se.

Começou a época dos nascimentos. Cada manhã o cultivador Pajol conta dois ou tres carneiros a mais. Encontra-os perdidos no meio das mães, desageitados a tremellicar sobre as suas patas rigidias, quatro bocados de pau de uma escultura grosseira.

Cabeça de Cenoura não se atreve ainda a fazer-lhes festa. Mais atrevidos, eles lambem já os seus sapatos, ou põem as patas de deante em cima d'ele com uma palha de feno na boca.

Os velhos, os que têm já uma semana, distendem-se com um violento

Viação electrica

Por necessidade de publicacão immediata de materia que temos deixado nos numeros anteriores, não podemos referir-nos á ultima reunião realizada nos paços municipaes, como tinhamos annunciado, em presença dos 40 maiores contribuintes e acionistas da companhia.

A commissão nomeada por a assembleia, composta dos srs. drs. Fernandes Costa, Anibal Maia, Nogueira Lobo, presidente e vice-presidente e vereador dr. Gil de Matos, iniciou os seus trabalhos de que daremos noticia no proximo numero.

A Camara resolveu consultar o seu advogado sobre um officio do sr. director das obras publicas de Coimbra pedindo para serem isentados de pagamento de imposto sobre o seu vencimento, alegando que não caíndo este imposto sobre o vencimento dos militares, ou individuos que por lei gozem as mesmas vantagens dos militares não deve recair tambem sobre os engenheiros civis e seus auxiliares que por o decreto de 24 de outubro de 1901 são obrigados a desempenhar funções militares, forma como aliás é interpretada a lei nas outras direcções das obras publicas.

João Correia d'Oliveira

Tomou posse o novo administrador do concelho, Espirito superior e educado, carater limpo e nobre, homem de primoroso trato, o novo administrador do concelho de Coimbra poderá conquistar dentro de pouco tempo as sympathias da populacão da cidade. As suas qualidades deixam-nos prever que, em todos os atos da sua administracão, ha de proceder com inteiro escrupulo e respeito da lei, a par da cordial e benevolenta disposicão para proteger sempre os que precisem de protecção por suavidade do seu espirito superior, porque é tão humano e bom, como inteligente e culto.

Oriente o sr. João d'Oliveira sempre os seus actos pelo interesse geral, ponha em conflito a sua intelligencia e a sua bondade com as exigencias tradicionais dum politico mesquinha de odio, retaliações e interesses, que é a vida da monarchia em Portugal e terá sempre em nós o aplauso que nunca regateamos a quem cumpre um dever, milite em que partido politico militar.

Pelo balanço comparado apresentado á Camara pelo sr. Charles Lepierre, director dos serviços municipales do gaz vê-se que no mez de fevereiro ultimo as receitas provenientes accusam um aumento de 306:635 réis sobre as de igual mez do anno passado. Houve aumento em todas as verbas de venda exceto na dos residuos.

to esforço das patas detraz e executam um zig-zag no ar. Os de um dia, magros, cahem sobre os seus joelhos angulosos, para se tornarem a levantar cheios de vida. Um pequenito, que acaba de nascer, arrasta-se viscoso e não lambido. A mãe, embaraçada com a bolsa cheia de agua e oscilante, repele-o com a cabeça.

— Uma mãe má! diz Cabeça de Cenoura.

— Nos animaes, é como na gente, diz Pajol.

— Talvez quizesse mete-lona ama.

— Quasi, diz Pajol. A mais de um é necessario dar mamadeira, uma mamadeira como as que se compram no farmaceutico. Isso não dura, a mãe esternece-se. Além disso matam-se.

Pega nela pelas espaldas, isola-a numa caixa. Ata-lhe ao pescoço uma gravata de palha para a reconhecer, se lhe fugir. O carneiroto seguiu-a. A ovelha come com um ruido de raspa, e o pequenito a tremir, levantando sobre os membros moles, tenta mamar, lamuriendo, o focinho envolvido de uma geleia a tremir.

— E julga que voltará a sentimentos mais humanos? diz Cabeça de Cenoura.

— Volta, quando tiver os quartos de traz curados, diz Pajol. Teve um parto difficil.

— Fico na minha, diz Cabeça de Cenoura. Porque não confiar o pequenito aos cuidados de outra?

Sociedade das aguas da Curia

Com extraordinaria concorrência de acionistas reuniu no passado domingo, 15, a assembleia geral d'esta sociedade, no proprio edificio balnear, approvando unanimemente as contas da gerencia de 1907 e elegendo por aclamação a direcção, exceto o secretario sr. padre Portella que foi substituido pelo sr. Arthur Duarte, que tão intelligentemente tem posto todo o zelo, e o maximo interesse no desenvolvimento explorativo das utilissimas aguas.

Louvavel empenho é este no intuito do engrandecimento das promettedoras thermas que brevemente serão dotadas de belos parques e jardins, sendo de prever que semelhantes melhoramentos lhes atraíam muita concorrência mesmo dos que não pretendam utilizar-se dos beneficios therapeuticos d'estas aguas.

Apraz-nos dizer aqui que o lisongeiro progresso em que actualmente se encontra o estabelecimento a que nos estamos referindo, é principalmente devido aos incansaveis esforços do nosso devotado e estimadissimo correligionario sr. Albano Coutinho, que com a sua proficiente illustração e tenacidade entendedora tem conseguido elevar esta estancia á maior altura possivel que os recursos financeiros da sociedade permitem, o que de resto é sobejamente reconhecido pelos proprios acionistas reelegendo-o para presidente da direcção por voto unanime da assembleia geral e aclamação dos interessados assistentes. É significativo do seu valor administrativo, porquanto ha oito annos que desempenha ininterruptamente taes funções, tendo mostrado desejos de ser substituido, e até diligenciado para que lhe succedesse pessoa que possesse gerir com igual amor e progresso da sociedade a que se tem devotado.

É de justiça que tambem aqui digamos que o sr. Luiz Ruivo, membro da direcção secunda quanto pode os esforços do nosso correligionario, como tem sido secundados por muitos acionistas, principalmente o sr. conde d'Agueda, concorrendo com importantes capitães no empenho de elevarem e fazerem perdurar esta empresa. Justos louvores lhes cabem por isso que nós aqui fazemos votos.

Arremataçao das obras do novo reservatorio para as aguas em Santo Antonio dos Oliveas, que, como noticiámos, se fez no dia 20 do corrente, concorreram os srs. Moreira de Sá e Malvez por 4:896:000 réis; José da Silva, de Coimbra, por 5:045:025 réis; Fernando do Amaral, de Coimbra, por 5:430:000 réis.

As propostas foram apresentadas na secção competente, onde ficaram para ser apreciadas, devendo a Camara resolver o assunto na proxima sessão.

— Essa não deixaria.

Com efeito dos quatro cantos do estabulo cruzam-se os balidos das mães, a dar a hora da mama, e, monotono ao ouvido de Cabeça de Cenoura, são distinctos para os cordeiros, porque, sem confusão, cada um se precipita direito ás tétas de mãe.

— Aqui, diz Pajol, não ha ladras de creanças.

— É extravagante, diz Cabeça de Cenoura, este instincto de familia nestes fardos de lã. Como explica-lo? Talvez pela finura do seu nariz.

Quasi que tem vontade de tapar um para ver.

Compara profundamente os homens com os carneiros, e quereria saber os nomes dos carneiros pequenos.

Emquanto chupam avidos, as mães com os flancos batidos por bruscas pancadas do focinho, comem socogadas, indiferentes. Cabeça de Cenoura nota na agua de uma celha restos de uma cadeia, aros de roda, uma pá usada.

— Está acuada a sua celha! diz com um tom fino. Com certeza que enriquece o sangue dos seus animaes com esta sucata!

— Justamente, diz Pajol. Tu engoles tambem pilulas!

Oferece a Cabeça de Cenoura para provar a agua. Para que se torne mais fortificante, ajunta-lhe mais não sei o quê.

Comissões de Beneficencia Escolar e Caixas Economicas Escolares

III

No artigo anterior mostramos como se pôde fundar uma caixa escolar e como ela é uma pura institucão de beneficencia. Perguntar-se-ha agora: mas taes institucões não devem possuir regulamentos, estatutos, etc., para que o seu funcionamento seja ordenado e bem definido?

A esta pergunta responderemos que para institucões desta natureza, assim como para o funcionamento das commissões de beneficencia, os estatutos e regulamentos deverão ser somente um seguro, nobre e desinteressado criterio da parte de quem haja de administrar e aplicar as receitas adquiridas, evidenciando-se esse criterio pela publicacão de pequenos relatorios e balancetes descriptivos de receitas e despesas.

Nas caixas economicas escolares, porém, não pôde já subsistir esta simplicidade de funcionamento.

Estas, são institucões de organisação um pouco mais complexa.

Mas, evidentemente, se os seus fins são mais amplos e elevados, material e socialmente mais complexa por isso mesmo tem de ser a sua organisação e maneira de funcionar.

Vejamos. A caixa economica escolar, como já anteriormente referimos, deve ser uma institucão previdente, e como tal vamos descrever como se deve organisar.

Os alunos duma escola, ou grupo de escolas associam-se, mediante, é claro, autorisação de seus paes ou tutores. Para isso, o professor ou professores, em uma reunião previamente marcada, explicam-lhes o que vem a ser uma associacão, a necessidade que os homens tem de grupar-se para poderem resistir a determinadas contingencias e levar a efeito determinados fins. E aqui está a primeira lição de educaçao civica.

Posto isto, proceder-se-ha entre os alunos, á eleicão dos corpos gerentes da associacão, e do mesmo modo, á explicacão da necessidade do voto consciente, da eleicão seria e ordenada, etc., noções tão absolutamente necessarias na educaçao da juventude portugueza.

Em seguida, virá a organisação dos estatutos, o que mais uma vez servirá para incutir no espirito infantil o estrito respeito e cumprimento da Lei, porque sem isso nada haverá de harmonioso e progressivo.

Em quanto aos fins da sociedade, são evidentes para que tenhamos de os particularisar. No entanto dividimos-hemos em tres categorias: 1.ª Verdadeira e pratica educaçao civica; 2.ª Incutir no espirito da creança o principio da associacão, tão necessario nas lutas da vida moderna;

— Queres tu uma carraça? diz éle.

— Boal diz Cabeça de Cenoura sem perceber. É muito obrigado desde já.

Pajol explora a lã espessa de uma das mães, e tira com as unhas uma carraça amarelada, redonda, gorda, farta, enorme. Segundo Pajol, duas deste tamanho devorariam a cabeça de uma creança como uma ameixa. Põe-a na cova da mão de Cabeça de Cenoura e aconselha-o a deixa-la no pescoço ou nos cabelos do irmão ou da irmã, se quer rir-se e divertir-se.

Já a carraça o morde, ataca a pelle, Cabeça de Cenoura sente picadas nos dedos, como se caisse geada. Logo no punho, chegam ao cotovelo. Parece que a carraça se multiplica, que vae roer o braço até á espada.

Peor! Cabeça de Cenoura aperta-a, esmaga-a e limpa a mão nas costas de uma ovelha, sem que Pajol veja.

Dirá que a perdeu.

Cabeça de Cenoura escuta, mais um instante, recolhido, os balidos que socegam pouco a pouco. Daqui a pouco não se ouvirá mais que o ruido surdo do feno esmagado entre as maxilas lentas.

Encostada á taboa de uma mandadoira, uma berlinda de rodas descoladas parece guardar sósinha os carneiros.

Padrinho

A's vezes a sr.ª Lepic deixa Cabe-

3.ª Necessidade da previdencia individual e auxilio mutuo. Depois de tudo se explicar, claramente, ás creanças, passar-se-á ao funcionamento interno.

Aos alunos eleitos para desempenhar determinados cargos ou funções, dar-se-lhe-ão, a tal respeito, ensinamentos integros e completos, procedendo-se á acquisição de livros para escripturação, atas, etc.

Mas, perguntarão agora muitos leitores, como é que uma creança de sete ou oito annos, conseguirá angariar meios para satisfazer regularmente á sua quotisação visto como ela nada ganha ainda?

A resposta é esta: o aluno associado juntará á sua quota mensal, que nunca deverá ser superior a cem réis, possuindo uma caderneta, que, podendo servir para registo mensal do seu aproveitamento escolar, servirá tambem para registo de qualquer quantia adquirida, neste periodo de tempo. E assim, o aluno depositará na caixa da escola, e registará na caderneta, hoje cinco réis, amanhã um vintem, dias depois dez réis etc., de forma que no fim do mez tem a importancia da sua quota, a qual liquidada na caderneta, passará para o cofre geral, pelo que receberá recibo. E isto é que será o ensino da verdadeira previdencia numa creança.

Poderão, além dos alunos, ser socios da caixa economica escolar outros individuos extranhos á escola? Podem, e até se devem angariar. Têm estes o nome de socios benemeritos. Ainda outra pergunta pôde ser formulada. Como aplicar o capital e rendimento duma institucão desta natureza?

Desta maneira em relação a cada aluno; uma quota parte é destinada á acquisição de bens comuns, dentro é durante o tempo escolar, como por exemplo, bibliotecas, passeios, excursões, festas escolares, etc., etc. Outra quota parte, é-lhe entregue depois de concluida a sua educaçao escolar. Mas os proprios alunos são incapazes de administrar e aplicar esses capitães?

Evidentemente. Os corpos gerentes da associacão, pelas creanças, figuram somente *in nomine* e têm apenas o fim educativo. Por isso é dentro os socios benemeritos e os professores que hão de sair os corpos gerentes *de facto*.

Terminando, por hoje, não deixaremos de acentuar que multissimo ou mesmo tudo, falta á organisação do ensino primario portuguez, para ser perfeito e integral.

Urge, essencialmente, pois, que a iniciativa particular, procure remover as difficuldades em que governos menos bem intencionados e patrioticos o hão feito permanecer até hoje e se interesse a seu favor e de tal modo que a sua generalisação possa ser um facto real, e os seus resultados uteis e proveitosos, na mais ampla significacão.

ça de Cenoura ir ver o padrinho e dormir em casa d'ele. É um homem velho de mau modo, solteiro, que passa a vida ou a pescar ou na vinha. Não gosta de ninguém e só suporta Cabeça de Cenoura.

— Lá vens tu, meu pato!

— É verdade, padrinho, diz Cabeça de Cenoura, sem o beijar, preparaste-me a cana?

— Uma é bastante para nós ambos, diz o padrinho.

Cabeça de Cenoura abre a porta da granja e vê a sua cana pronta. É assim que o padrinho brinca sempre com éle, mas Cabeça de Cenoura, avisado, já se não incomoda, e está mania do velho mal complica as suas relações. Quando diz sim, quer dizer não, e reciprocamente. Trata-se apenas de não se enganar.

— Se isto o diverte a éle, a mim não me incomoda, pensa Cabeça de Cenoura.

E ficamos bons camaradas.

O padrinho que ordinariamente não cosinha senão uma vez por semana para toda a semana, põe ao lume em honra de Cabeça de Cenoura, uma grande panela de feijões com um bom bocado de toucinho e, para começar o dia, obriga-o a beber um copo de vinho puro.

Depois vão pescar.

(Continua).

Sim, urge que todos nós concorramos e nos esforcemos em remover as causas que têm impedido a nossa riqueza e progresso, material e moral, em egualdade de circunstâncias, a todos os povos cultos.

Porque, digamo-lo sem hesitação, se os governos de Portugal, muito mal têm cuidado da instrução e educação popular, nunca absolutamente nada trataram de as tornar *cívicamente* proveitosas.

E eis a principal razão e origem dos nossos males.

Por isso repetimos, as caixas económicas escolares, como instituições prodigaladoras da educação cívica, na verdadeira acção prática e real deveriam ser quasi obrigatórias junto das escolas de todos os graus de ensino, e muito principalmente das escolas primárias e liceus.

FRANCISCO DUARTE
Professor primário.

Subscrição

E' o seguinte o resultado da subscrição aberta nesta cidade a favor dos orfãos do professor Buíça:

J. L. L.	5:000
M. A. S.	5:000
R. P. S.	5:000
M. D. C. L.	5:000
M. R. A. C.	5:000
F. F. S.	2:500
M. P. C.	1:500
J. C. A.	1:000
J. M. M.	1:000
J. M. C.	1:500
J. M. V.	2:000
M. M.	1:500
Anonimo	1:000
A.	2:000
N.	1:500
G. B.	1:000
C. C.	1:000
L. C.	5:000
J. M. S.	1:000
J. P. A. G.	2:500
Anonimo	1:000
Anonimo	500
Anonimo	500
C. L.	1:000
M. S.	500
M. S. C.	1:000
A. M.	1:000
C. P.	2:500
R. S.	10:000
G. M.	1:500
M. S.	1:000
M. A. C.	1:000
S. B.	2:000
M. T. A.	1:000
Anonimo	1:000
A. C. A.	500
A.	1:000
T. S.	500
M. A. P.	500
A. N. F.	500
J. F. R.	500
M. J. C. B.	1:500
M. S.	2:500
M. C. N.	1:000
P. B.	1:000
A. N.	1:000
A. M.	2:500
A. A. F.	500
J. A. P. e seu filho F.	1:000
C. D. A.	500
M. R.	500
J. B.	2:000
M. J. V.	500
F. V.	2:000
A. C.	1:000
G. D. S.	500
Anonimo	500
M. N. V.	1:000
Anonimo	5:000
J. S. N.	5:000
N. L.	2:000
A. L.	1:000
M. C.	1:000
F. M. F.	2:000
A.	1:000
F. C.	5:000
J. A. P. V.	1:000
M. C.	500
E. J. C.	2:500
J. H. P.	1:000
A. G.	2:000
B. S.	1:000
A. S.	3:000
Um professor	500
A. P. S.	500
Soma	132:000

Dos terrenos para habitação postos pela Camara em praça na sexta-feira passada foi arrematado o lote n.º 9 com uma superficie de 902^{ms} pelo sr. Frederico Albuquerque Reis Leitão, a 16010 réis o metro quadrado.

No dia 27 do corrente voltam de novo á praça os terrenos restantes.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes:
Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; frade, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quilo.
Azeite: novo, 25580 a 26600 réis.

Uma colher de Carne Líquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo, equivale a 250 gramas de excelente carne.

Foram arrancadas as arvores velhas da entrada da Avenida Sá da Bandeira e substituídas por outras seguindo o alinhamento determinado para regularização da arborização da mesma Avenida.

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE COIMBRA
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
Séde no Porto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Em conformidade com o art. 19.º dos Estatutos, convido os srs. accionistas desta Companhia a comparecerem na Assembleia Geral Ordinaria que ha de effectuar-se no proximo dia 28 do corrente, pela 1 hora da tarde, no escritorio da mesma Companhia, na rua da Fabrica n.º 45, 1.º andar, sendo a ordem do dia: — Discussão e votação do relatório e contas do Conselho d'Administração e parecer do Conselho Fiscal.
Porto, 9 de Março de 1905.

O Vice-Presidente da Assembleia Geral,
João Maria Cardoso Freire d' Andrade

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO
NOS
ANTRAZES

Do Ex.º Sr. Dr. Antonio de Magalhães Mexia, meretíssimo conservador em Almada:

Foi como que providencial o uso que fiz do seu fermento puro d' uvas. Nunca para doença alguma encontrei remedio de effectos tão rapidos! Muitos furunculos me têm desaparecido do pescoco sem tratamento cuidado; mas o desaparecimento de um antraz, já formado, desaparecer sem operação, ao que já por seis vezes me sujeitei, só o seu maravilhoso invento podia operar tal milagre, em occasião em que eu, fóra e longe da familia, tanto carecia de saude. Muito lhe deve a humanidade se para os outros fór, como para mim, tão benéfico o uso do «Fermento d' uvas Formosinho».
De V. etc., etc. — Antonio de Magalhães Mexia.

Depósito geral:
Farmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Depósito em Coimbra:
Farmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

O PANORAMA

Vendem-se os oito primeiros volumes deste bello jornal illustrado, dirigido pelo grande historiador Alexandre Herculano.
Na tipografia deste jornal se diz.

Manuel Miranda, ainda convalescente da grave doença de que foi acometido e que durante quasi um mez o reteve no leito, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de interessar-se pelas suas melhoras, quer indo pessoalmente, quer mandando saber do seu estado.

Aos distintos clinicos srs. drs. Arthur d'Azevedo Leitão e José Rodrigues d'Oliveira, que com a mais elevada competência e inexcusavel zelo o trataram, a expressão do seu sincero reconhecimento.

Aos seus illustres colegas da direcção da Associação Commercial, os devidos agradecimentos pelas invidaveis provas d'estima que por esta occasião lhe manifestaram.

Emfim, agradece tambem ás ex.ºas redações dos jornaes que noticiando a sua doença, se dignaram dispensar-lhe as suas obsequiosas e cativantes atenções.

ANUNCIO

Editos de trinta dias
(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio, pendem seus termos uns autos de justificação para habilitação de herança, em que D. Maria do Carmo Cunha Castelo Branco e seu marido o Dr. Pedro Dias de Menezes Parreira e D. Maria da Conceição Cunha Castelo Branco, solteira, maior, proprietarios e residentes nesta cidade, pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins, Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, falecidos nesta cidade e nos quaes alegam o seguinte:

1.º — As habilitandas são filhas legitimas do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, tambem conhecida por Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, falecidos nesta cidade e nos quaes alegam o seguinte:
1.º — As habilitandas são filhas legitimas do Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco e de D. Josefa Augusta da Cunha Martins Castelo Branco, tambem conhecida por Josefa Augusta da Cunha e Josefa Augusta da Cunha Castelo Branco, tendo esta falecido nesta cidade em 11 de outubro de 1901.

2.º — O Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, Juiz de Direito em Ovar, faleceu nesta cidade de Coimbra, no estado de viuvo, no dia 2 d'abril de 1907, deixando suas unicas e legitimas herdeiras as habilitandas, digo habilitandas, suas unicas filhas.

3.º — Entre os bens da herança que ás habilitandas compete por morte de seu pae, existe na Delegação de Coimbra da Caixa Economica Portuguesa o deposito n.º 2:104, a folhas 104 do livro 9, da quantia de um conto de réis e os respectivos juros vencidos e vincendos; tambem.

4.º — O Estado ficou devendo ao pae das habilitandas o terço dos seus ordenados, que lhe foi concedido por decreto de 4 de maio de 1905, na parte relativa ao tempo decorrido desde 18 de novembro de 1886, a 30 d'abril de 1892, em que serviu como Juiz dos Tribunaes Administrativos.

5.º — As habilitandas são as proprias em Juizo e partes legitimas.

6.º — Nestes termos e nos de direito deve a presente acção ser julgada procedente e provada, sendo as habilitandas julgadas unicas e universaes herdeiras do referido Dr. Francisco Augusto Lobo Castelo Branco, para todos os effectos legais e especialmente para o de levantamento da Caixa Economica Portuguesa o referido deposito dum conto de réis e seus juros vencidos e vincendos, e receberem do Estado o que se liquidar devidamente pela parte mencionada do terço em divida do seu ordenado.

E assim correm os editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do anuncio, pelos quaes serão citados todos os interessados incertos que se julguem com direito á mesma herança para na segunda audien-

cia deste Juizo depois de findo o prazo dos editos, verem acucar a citação, e ahi ser-lhes assinado o prazo de tres audiencias para deduzirem o que tiverem a opôr.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quin-as-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o, se fazem nos dias immediatos, se tambem o não forem, e sempre pelas 10 horas da manhã no Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça 8 de Maio.

Verifiquei a exatidão. — O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos. — O escrivão do 4.º officio, Artur de Freitas Campos.

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:
MANOEL JOSÉ TELES
150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

LEILÃO

Continua a liquidação de penhores, por meio de leilão, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, desde o dia 23 de março corrente em deante, na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.
Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

A HERNIA E A FUNDA BARRÈRE

Mr. BARRÈRE, de Paris, medico especialista no tratamento das HERNIAS e inventor da incomparavel **funda elastica** universalmente conhecida, fazendo a sua habitual viagem semestral, estará nos ultimos dias de Março em Portugal, para atender os seus já numerosos clientes e todos os interessados, praticando gratuitamente todos os ensaios que os doentes precisem.

Estará de passagem no:

Porto — Farmacia do Bolhão — Rua Formosa, 331 e 333, Agencia Geral para Portugal, no dia 25 de Março.

Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges, no dia 26 de Março.

Lisboa — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220, nos dias 27, 28 e 29 de Março.

A verdadeira **Funda Barrère** que hoje se vende em mais de cincoenta Sucursaes, assegura a perfeita contensão das hernias as mais volumosas e não se deve confundir com outros systems de Paris vendidos com promessas de cura, porque a hernia nos adultos não se cura senão pela operação cirurgica.

Peça-se o folheto e o livro d'ouro com as opiniões dos principaes medicos

Porto — Farmacia do Bolhão — Almeida Cunha — Rua Formosa, 331 e 333.

Coimbra — Rodrigues da Silva & C.ª — Rua Ferreira Borges.

Lisboa — Sucursal: Farmacia Normal — Rua da Prata, 220.

Bom emprego de capital

Vende-se o novo Chalet da Curia «Villa Figueiredo» que serviu de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e pronto com terrenos anexos para fazer um grande parque, em frente ás aguas do mesmo nome, e terrenos proprios para grandes e pequenas construções.

Tambem se vendem duzentas e tantas ações pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija ao seu proprietario Afonso Teixeira de Figueiredo, em Pereira do Campo, as suas propostas em carta.

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas HALLWOOD, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela NATIONAL, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

MARÇANO

Precisa-se de um com alguma pratica de mercearia, na rua Visconde da Luz, 69 a 71.

Tribunal Commercial de Coimbra

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)
No dia 22 do corrente mez de março, pelo meio dia, no estabelecimento commercial, na rua de Ferreira Borges, desta cidade, com os n.ºs de policia 85 e 87, vão pela segunda vez á praça em lotes, e serão entregues a quem maior lance ofereoer, alem de metade dos preços da sua avaliação, os bens arrolados pelo processo de falencia, de Antonio Joaquim Neto, que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio, desta comarca, bens que na primeira praça não obtiveram lançador, e que constam de diversas fazendas de lã e algodão, como: riscados, cotins, flanelas, zefires, casteletas, baetas, cotins, etc.
Verifiquei a exatidão. — O Juiz Presidente, Ribeiro de Campos.

PETROLEO

Americano puro, 1.ª qualidade, marca Atlantic, superior a qualquer outra marca do mercado.

Preço em Coimbra: 33250 réis, por caixa

Dirigir-se á Colonial Oil Company — Coimbra.

Feridas antigas, Impingens, eezema e manchas de pelo

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

CLINICA GERAL

GERALDINO BRITES

MEDICO
55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

A CONSTRUTORA COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglesas, tiras de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 — COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes, para eclesásticos
Variedade em cortes de calça de fazendas inglesas
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
Especialidade em varinos de Aveiro

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do Il.^{mo} Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconheçam a sua inferioridade,

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.
Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inserção.
Por cada premio de doze vintens por mes, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 800\$000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são impenhoraveis (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.^{mo} sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Mario Machado
Consultorio de clinica dentaria
Praça 8 de Maio, 8 — COIMBRA
Consultas das 9 horas da manhã, ás 4 horas da tarde

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.^a

Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINHOS PADRÕES!

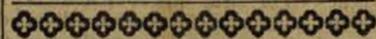
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homens. Pulos por medida, ou fazenda ao metro

FENATOL

(Injeção anti-bleorrhagica)
Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
Não causa apertos nem ardôr.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884

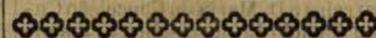
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 — Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

GABÕES DE AVEIRO



Ex.^{mo} Sr. — Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ma} o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão elegante de Aveiro é propriedade minha ha muitos annos.

Porém em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.^{ma} que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer cuidam, para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principaes cidade do paiz, taes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrevo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 — COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como reparações destes e de quaesquer instrumentos de corda
Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais havesis do Porto, vae a qualquer localidade não só fazer afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficaia dos seus produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou asmatica;
Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é apetecido pelas creanças.
Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficaia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 35210 réis.

36 — Remedios especificos em pilulas saccharinas — 36

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro — O Novo Medico — pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.
Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos.

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o Auxilio Homeopatico ou o Medico de Casa e a Nova Guia Homeopatica, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.^a — Rua Ferreira Borges, 36.
Deposito geral em Portugal — Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

DIRETOR
F. Fernandes Costa

Redação e administração
CENTRO REPUBLICANO JOSE FALCÃO
Largo da Freiria, 5

Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL

Officinas da composição e impressão
Rua da Noeda, 12 e 14 — Rua Direita, 9, 11 e 13

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

N.º 1297

COIMBRA — Quinta-feira, 26 de março de 1908

14.º ANNO

CONVOGAÇÃO

Conforme a deliberação tomada na ultima assembleia geral das comissões Distrital, Municipal e Paroquias, são estas convidadas a reunir-se amanhã, 27, pelas 8 e meia horas da noite, para conjuntamente com os delegados de fora procederem á escolha dos candidatos republicanos, a propôr por este circulo.

A Comissão Distrital.

CONTINUANDO...

Em circumstancias difíceis assumimos, pela segunda vez, o encargo honroso da direcção politica deste jornal.

De brilhantes tradições politicas e partidarias, a *Resistencia* vibra ainda do talento literario do ilustre escritor e jornalista, o sr. dr. Teixeira de Carvalho, que, com o maior pezar de todos nós, acaba de deixar a sua direcção.

No grave momento historico que atravessamos, tão delicado e difficil no seu aspeto politico como na sua feição moral, a imprensa portugueza e, mormente, a imprensa democratica, incumbem uma função educadora, que exige complexas qualidades nos seus elementos de direcção.

Carecendo de observar os fenomenos sociais e politicos, de os estudar, interpretar e esclarecer; encontrando-se numa época de transformação, em que os elementos nacionaes se depuram e seleccionam, ordenando-se no sentido duma orientação nova de avancada democracia, em que os factores tradicionalistas e obsoletos diminuem successivamente na sua significação politica e moral; vendo-se obrigada, ao mesmo tempo, a empenhar-se numa luta brava e impetuosa, em que tem de combater um passado ominoso e retrogrado, destruindo, impiedosa, as forças da reacção em todos os seus aspectos, para aumentar de energias novas os elementos fortes, que se batem denodados por um futuro esplendido e brilhante; — a imprensa democratica tem de ser simultaneamente destrutiva e creadora; apaixonada e reflectida, batalhadora e serena.

A sua função de educar é tão nobre e necessaria como o seu trabalho de demolir. Numa sociedade como a nossa, em que a ignorancia alastra, deploravelmente dominadora, até nas classes que se dizem cultas; em que os principios moraes e sociais são considerados com desprezo e até objeto d'irrisão de espiritos superiores; em que as mais graves questões das sociedades d'hoje são relegadas ás ponderações solitarias dos estudiosos de gabinete; em que aos problemas nacionaes, economicos, politicos ou financeiros, sómente se dispensa a atenção compativel com a curiosidade que desperta a politica dos partidos; em que

mais interessa saber-se se os deputados do governo serão progressistas ou regeneradores do que se o governo está decidido a governar com liberdade e justiça; — o jornalista tem de sacudir a indiferença ignara da maior parte; de interessar o espirito de todos na solução dos problemas da nação; de chamar a intelligencia ao estudo das questões; de doutrinar e esclarecer...

Mas não lhe incumbem menos empuñar a clava demolidora, ergue-la bem alto e vibrar certos golpes, sem desfalecimentos nem tibezas, nos preconceitos viciados desta sociedade por educar, atacando o que não merece respeito para sómente cercar de homenagens os principios luminosos do bem e da verdade.

Nação transviada dos seus destinos civilisadores por perto de quatro seculos de educação jesuitica e fradesca, num regimen absolutista, que nunca terminou de todo, ha que fazer uma larga sementeira por toda ella de principios generosos e de ideias elevadas, que germinem e fructifiquem, esplendidas e magnificas.

E' por isso que a função do jornalista democratico é tão complexa e difficil em Portugal.

Não podemos, certamente, arcar com as responsabilidades que reconhecemos; envidaremos comtudo todos os nossos esforços e empenharemos toda a nossa dedicação democratica para que este jornal republicano seja ao mesmo tempo que um leal orgão do nosso partido, demolidor e educando, um propugnador indefectivel da democracia portugueza.

Batalhando pela Republica, na plena convicção de que só ella pode redimir-nos e abrir ao nosso futuro historico largos horizontes incógnitos, onde podem divisar-se formas novas, cada vez mais progressivas e generosas, a *Resistencia* continuará a ser o lutador indomavel, que tem sido; e só deixará o campo de combate ou, vencida, baqueando para sempre, ou, triunfante, cantando bem alto a alegria do dever cumprido, aprestando-se para luctas novas, neste batalhar incessante pela conquista do Futuro.

Não tem limites a aspiração dos povos, na ancia infinita para a liberdade e o amor; acompanhando esta aspiração suprema nos audaciosos voos que vencem os confins das formas sociais estabelecidas ou sonhadas, a *Resistencia* terá sempre em vista que o fragor do combate está travado em volta duma velha fortaleza medieval, que é necessario vencer e destruir.

Em enchem-nos todos, os que sonhamos sociedades novas, dominadas por ideias grandiosas, em destruir a velha fortaleza; destruímos esses restos dum passado despótico, para inaugurar um regimen novo de liberdade e justiça; consolidemos pela Republica essa forma progressiva e civilizadora... e depois, só depois, nos será licito abrir um voo largo em demanda de destinos novos.

Destruir, crear, eis a formula!

Destruir os ultimos escombros duma monarchia odiosa; criar uma patria nova, que será um Portugal rejuvenescido e forte sob a bandeira da Republica Portugueza... eis a primeira lase da ardida luta entré a Monarchia e a Republica.

Lutemos, que o Futuro é nosso!

F. FERNANDES COSTA.

Factos e Comentários

O que eles dizem

A' extraordinaria, ativa e efficacissima propaganda republicana dos ultimos dias pela imprensa, pela conferencia e pelo comicio, espondem os jornaes monarchicos não, como era de esperar, defenderio os seus principios, se é que os têm, e as suas instituições, que feli mente nos regem, mas confessando a sua propria fraqueza, a sua alta d'ação e de coragem.

Uns aos outros se acisam dessa inação. Pela primeira vez rotativos e extra-rotativos felam conjuntamente a verdade, mas se em parte.

Uns e outros têm contribuido, é certo, para o descrédito duma monarchia quer pelos seus crimes liberticidas, quer pela pessima administração dos dinheiros publicos, ou ainda pela sua falta de *caactere* na fraze do rei morto.

Uns e outros têm provado, quando na opposição, a falt das suas convicções monarchicas a abundancia de crimes nos paidos que governam.

O que, porém, os senores monarchicos não vêem, ou ro querem ver, é que ha alguma disa acima dos seus erros e dos seus rimes que os impede e impossibilita defeza das instituições monarchicas — são essas proprias instituições.

Amanhã, se os propos monarchicos vierem a publico, que não acreditamos, pretendem justificar perante a razão e perante a sciencia a superioridade das suas instituições sobre as republicanas, o povo ir-se-ha apenas, porque é istante generoso para não castigar iveramente a sua audacia em vir ver aquilo que eles intimamente conhecem como falso.

Como justificar, pois a existência da monarchia?

O que tem feito clarea a felicidade do povo portuguez?

A prosperidade do jiz ahí está bem patente no arazo, vergonhoso da nossa agricultura, no abandono criminoso das nossas colonias, na humilhante percentagem do analfabetismo.

Os 600.000 contos a nossa divida ahí estão a atesta a incapacidade administrativa do homens do regimen e o sorvedourque é a monarchia.

Como ultimo recuo de quem sente a morte inevitavel, proxima, lançam mão do espeda intervenção estrangeira, caso o Portugal se dê uma mudança d'instuições. Mas, felizmente, ninguém igrá neste paiz as declarações do governo hespanhol a pedido do senador Con de Buen,

e todos se lembram ainda das palavras do governo inglez a proposito da revolução russa de 1905 e das suas recentes resoluções quando do atentado de Lisboa.

Já vêm os senhores monarchicos que essa coisa de propaganda e defeza das instituições é pura fantasia.

Mas nós não queremos ser crueis, impedindo-os de sonhar.

Aos condenados á morte davam-se, entre nós, tres dias de oratorio. O povo portuguez, generoso e bom dá-lhes aos senhores algum tempo ainda para continuarem sonhando com a prolongada existencia das instituições, dos vicios e dos crimes a elas inteiramente ligados...

O sonho é livre! Mas só o sonho...

Talassico

Comparando a força dos republicanos á dos monarchicos, diz o orgão franquista... bem pôde assimilar-se á daquêl boi da fabula, sob cujo pé o sapo a desfazer-se, gritava inchado para os companheiros: «Está seguro!»

Permita-nos um reparo. Estamos certos de que nem mesmo que usasse dos *quatro*, como de costume, conseguiria esmagar-nos.

Candidaturas franquistas

Informa o *Diario Ilustrado* que se propõem deputados pelas minorias respectivamente de Evora e Vizeu os srs. Vasconcelos Porto e Teixeira de Abreu.

Achamos bem. E' util que no parlamento appareça quem dê estritas contas da ditadura franquista e ninguém melhor que o sr. Teixeira de Abreu poderá representar o *falecido* partido.

Se nos permitissem profecias...

Dr. Magalhães Lima

Todo o paiz conhece quanto este nosso illustre correligionario soube defender a lóra o nome e o carácter do povo portuguez, que tão insultado estava sendo na imprensa mundial, pelo franquismo, ou melhor ainda pela monarchia. Se não fosse Magalhães Lima, cujo nome todo o mundo intellectual respeita, teriam corrido por essa europa lóra, sem opposição, todas as infamias que João Franco pretendeu aitar sobre a nossa escravizada patria. Por isso o odio contra Magalhães Lima era e continua a ser extraordinario tanto da parte dos franquistas como de todos os partidos monarchicos. Como os jornaes disseram que este nosso correligionario regressava a Portugal por estes dias logo o governo, sabemo-lo de fonte segura, tomou precauções extremas para saber da sua chegada. Assim é que aos comandantes dos postos fiscaes da fronteira e aos empregados dos caminhos de ferro foram dadas ordens para que logo que soubessem da sua vinda lh'a participassem.

Magalhães Lima chegou a Coimbra no *sud-express* da tarde de terça-feira.

Foi immediatamente chamado ao governo civil onde esteve durante

muito tempo. Tentámos falar-lhe hontem mas foi-nos impossivel e sabemos que não recebeu ninguém. Soubemos porém que este nosso amigo partiu á noite de automovel, ignoramos para onde.

Não é natural que tenha seguido para Lisboa pois era-lhe mais commoda a sua ida no comboio.

O que haverá?

PROPAGANDA ELEITORAL

EM SOURE

CONFERENCIA DO DR. FERNANDES COSTA

Domingo 22, realiso, no teatro de Soure, o nosso prezadissimo director uma conferencia em que mais uma vez mostrou que só justiça lhe fazemos nós e o partido republicano, ao considera-lo uma das figuras mais iminentes da democracia portugueza. Durante hora e meia conseguiu prender a atenção do auditorio que enchia completamente o teatro. E' apesar de esta ser a primeira conferencia republicana naquella localidade, o orador conseguiu com a simplicidade da sua palavra empolgante e sincera fazer compreender todas as suas afirmações, amudadas vezes entrecortadas de aplausos.

O conferente começou por saudar o povo de Soure, dizendo que ao povo se devem todas as homenagens e todo o respeito, porque elle só, contra os desvarios do regimen e dos governos, tem garantido, pelas suas virtudes obscuras e energias inconscientes, a conservação da independencia nacional. Falando em nome do partido republicano, numa terra onde pela primeira vez se fazia uma conferencia publica republicana, devia declarar bem alto que este partido em toda a parte afirma nobremente as suas ideias, sem receio de contestações a elas, no direito que lhe assiste de discutir as formas de governo e os processos de administração monarchica, e no seu proposito de não agravar pessoas para só defender principios, sendo o partido republicano bastante tolerante para acolher todos os homens de bem, que sinceramente queiram trabalhar pela regeneração nacional.

Faria uma pequena lição de historia patria numa simples exposição de factos, nas palavras de verdade, que o povo certamente não tinha ouvido ainda.

E contou como este paiz, pequeno mas de tão gloriosas tradições, se deprimiu em quatro seculos de corrupção absolutista, em que jesuitas, frades, fidalgos e reis, se deram uns aos outros as mãos numa odiosa aliança para a exploração do paiz; comparou-o com outros povos de população inferior e de interiores recursos, mas de mais adelantados progressos, e mostrou como os portuguezes têm proporcionalmente uma divida superior á das maiores nações da Europa.

Apesar desta inferioridade e daquela depressão colectiva, foi o povo quem no principio do seculo passado se ergueu contra as invasões francezas, sendo o estímullo e a força moral das tropas que destruíram o poder de Napoleão; pouco depois, as lutas liberaes, e descreveu a famosa revolução de 1820, e as lutas que se seguiram até 34, e em 36 e em 46, mostrando como a reacção dinastica se opoz em todas elas aos principios generosos da revolução popular, sendo a monarchia constitucional mal disfarçada continuação do absolutismo anterior, exemplificando

em o governo de D. Maria II e Costa Cabral.

A nação, ainda fremente das lutas épicas de 28 a 34, ergueu-se contra a autocracia dinástica em 46, revolução da Maria da Fonte, que terminou porque a monarquia chamou a intervenção das nações estrangeiras, para sufocar pelas armas as reclamações de liberdade gritadas pela nação.

E cavou-se então, para nunca mais se preencher, um abismo fundo entre a monarquia e o povo.

Formaram-se os partidos regenerador e progressista e entre si distribuíram a administração do Estado. E esta administração tem sido de tal ordem que a dívida do Estado, no regimen constitucional, subiu a muitas centenas de milhares de contos de réis, que não correspondem a progressos materiaes de civilização; e a este propósito mostrou o que é a instrução nacional, o que possuímos como organização militar, o que nos falta em materia de fomento economico, como estradas, viação acelerada, portos, canaes, etc., e invocou a autoridade do sr. presidente do conselho, que no seu livro — *Defeza de Portugal* — diz que não possuímos um só navio de combate nem podemos mobilisar 15.000 homens!

E apesar de tudo isto, gastam-se anualmente com exercito e armada anda por 14.000 contos de réis, e os déficits orçamentaes em cada anno são duns poucos de milhares de contos de réis; e a nossa dívida flutuante, anda por 76.000 contos de réis!

Explicou o que é a dívida flutuante e os perigos que nos ameaçam por causa dela; a administração estrangeira, a perda da independência nacional, — e tudo isto depois da crise economica e financeira de 1891, em que já então caímos em bancarrota!

Todos aqueles factos, toda esta ruína em que nos debatemos têm por causa unica a monarquia, pois não temos sofrido guerras ou catástrofes que de leve possam explicá-la. E assim é que os proprios monarchicos se não atrevem a contestar-nos que esta seja a unica e verdadeira causa da desgraça nacional, porque, na verdade, se não encontra nenhuma outra.

Mostra ainda como, sob o ponto de vista das garantias sociaes, dos direitos individuaes, da liberdade dos cidadãos, este regimen monarchico permite monstruosidades moraes como foi essa nefasta oligarquia franquista, que esteve a ponto de arremessar o paiz para uma guerra civil.

Depois duma exposição de factos indiscutíveis, concluiu por entregar ao exame do povo a causa da monarchia e da republica, que é o contraste e a negação daquella, devendo o povo por si proprio ver se podemos continuar victimas deste regimen criminoso que ainda domina em Portugal.

A esta consulta com que terminou a sua magnifica conferencia, respondeu o publico duma maneira clara e precisa, saudando a Republica e o illustrissimo conferente.

NA FIGUEIRA

CONFERENCIA DO DR. MALVA DO VALE

Com uma assistencia extraordinaria realisou, na noite de terça-feira, no teatro Principe Real da Figueira da Foz, uma conferencia o nosso correligionario e amigo dr. Malva do Valle.

A absoluta falta de espaço não nos permite dar hoje uma noticia detalhada dessa conferencia, como era nosso desejo, o que faremos no proximo numero.

Sociedade das Aguas da Guria

Na noticia que sob esta epigrafe publicamos no ultimo numero sabiam algumas inexactidões, que nos apressamos a rectificar:

na 1.ª linha — onde se lê Arthur Duarte, deve ler-se Anthero Duarte; na linha 57.ª — em vez de conde de Agueda, deve ler-se conde de Suceña;

no periodo final — onde se lê «que nós aqui fazemos votos», leia-se «que nós aqui fazemos nossos».

VIAÇÃO ELETRICA

Na ultima quinta feira, reuniram-se, como noticiámos, todos os acionistas da Companhia Carris de Ferro, residentes em Coimbra, muitos capitalistas e pessoas de prestigio na cidade, a convite do presidente da Camara Municipal, sr. dr. Marnoso e Sousa.

A essa assembleia, muito numerosa, o que é de veras animador para os interesses da cidade, expoz o sr. dr. Marnoco com toda a largueza, o que se tem passado entre o municipio e a Companhia Carris, historizando pormenorizadamente a questão, já velha, da viação electrica.

Este empreendimento é de capital importancia para a cidade, e por tal motivo todos os esforços que têm sido feitos nesse sentido, bem merecem de todos os municipes.

A cidade de Coimbra com a sua casaria acumulada, as suas ruas estreitas e sem sol, o ar humido e pesado da sua Baixa, cujo solo é uma verdadeira esponja embebida em urina e dejetos, precisa de alargar as suas barreiras, estender-se em bairros novos, e higienicamente construidos, para onde a sua população possa deslocar-se com o maior proveito proprio, assegurando a sua saúde e tornando menos difficil o problema do saneamento da cidade.

A expansão que a cidade de Coimbra tem tomado nos ultimos tempos, quer pelo aumento natural da propria população, quer ainda pelas familias extranhas que hoje, em bem maior numero que antigamente, veem acompanhar a educação dos seus filhos — só é possível, e só pôde fazer-se com a desejavel facilidade, se se desenvolverem os novos bairros dos admiraveis suburbios de Coimbra.

Por tal motivo, impõe-se cada vez mais urgentemente a solução do problema da viação, facilitando as comunicações entre os pontos extremos, o que fará repercussão favoravel no desejo e na aspiração, cada vez maior, que muitas familias residentes nas ruas velhas da cidade têm, já hoje, de habitar locais mais salubres.

Ponderou demoradamente o sr. dr. Marnoco e Sousa as multiplas razões que impõem a atenção sollicita de todos o problema da viação, hoje o problema capital para a cidade de Coimbra.

Entrando propriamente na questão Carris de Ferro, o sr. dr. Marnoco dividiu estes ultimos tempos em tres periodos: periodo de tentativas, de esperanças e por ultimo o da desillusão, que começa com a paralisção das obras e o officio, em que a direcção da Companhia notifica a absoluta necessidade de 60 contos de réis para o progredimento das obras.

Em seguida, propõem-se alvites, discute-se a questão, entre os srs. drs. Marnoco, Chaves e Fernandes Costa, sendo por ultimo nomeada a comissão, a que já nos referimos no nosso numero anterior, para procurar esclarecer o estado financeiro da Companhia, o fim detalhado a que se destinam os 60 contos agora pedidos, e propor á Companhia Carris de Ferro algumas modificações dos estatutos, donde resultem garantias eguaes a todo o capital, e com as quaes se possa restabelecer um pouco o seu abalado credito.

Por lembrança do nosso amigo dr. Fernandes Costa, foi considerada a hipotese duma possível e proxima municipalisação de tão importante serviço, e não duvidamos asseverar que tal ideia não desagrada ao espirito da maioria da assembleia, como a solução mais util aos interesses da cidade.

Abstemo-nos, por enquanto, de tratar mais largamente o assunto, forçando-nos a reservar ainda os comentarios azedos, que a nós como a todos os interessados, sugere a leitura do relatório agora distribuido.

A comissão nomeada reuniu logo seguidamente na sexta feira e no sabado para dar começo aos seus trabalhos, estando já em negociações com a direcção da Companhia.

Do que se fór passando, e sempre que o podermos fazer, informaremos os nossos leitores, prometendo não largar o assunto, que exige de todos os comimbricenses a maior sollicitude, porque dele dependem muitos interesses de toda a ordem, e dos mais vitaes, para a cidade de Coimbra.

Dr. Teixeira de Carvalho

Reuniram-se na segunda feira as comissões republicanas de todo o distrito, para tratar d'assuntos eleitoraes. Aproveitou o nosso amigo dr. Fernandes Costa a occasião de participar á assembleia a resolução inabalavel que o nosso ex-diretor tinha tomado de abandonar a direcção deste jornal.

Toda a assembleia sentiu como o sr. dr. Fernandes Costa um profundo desgosto com a resolução do sr. dr. Teixeira de Carvalho, que durante tantos annos, acompanhou a *Resistencia* com uma inegualavel dedicacão e com um talento de jornalista verdadeiramente incedível. Resolveram mais as comissões fazer ao sr. dr. Teixeira de Carvalho a seguinte comunicacão:

Cidadão — Os representantes das comissões republicanas do distrito de Coimbra reunidas em sessão, resolveram unanimemente fazer sentir ao prestimoso cidadão ex-diretor do jornal a *Resistencia* todo o seu profundo e sincero pezar pela sua saída do mesmo jornal.

Acceitaram tambem por aclamação um voto de louvor ao trabalhador incansavel e estilista primoroso que tão extremamente tem sabido defender o partido republicano de Coimbra eos interesses de todo o paiz.

E' o que a minha qualidade de presidente dessa sessão me cumpre comunicar ao cidadão Teixeira de Carvalho.

Saude e Republica.

CASSIANO RIBEIRO.

NOVOS JORNAES

«O Beirão»

E' o titlo dum semanario de Mangualde, que desde o seu ultimo numero passou a ser dirigido pelo nosso illustre correligionario dr. José Pessoa Ferreira.

Ao director do novo semanario democratico, dee o partido republicano importantes serviços, principalmente no distrito de Vizeu onde a sua propagação tem sido constante e eficaz.

Ao *Beirão* ao seu director, as nossas felicitações.

«Intransigente»

Com o nome de *Intransigente*, começou a publicar-se em Portalegre um semanario republicano de que o director o nosso talentoso correligionario Apolo Augusto Marques, distinto profesor do liceu da mesma cidade.

Portalegre será dentro em breve um dos districts mais republicanos do paiz e parasso vae decerto contribuir muito nosso novo colega.

A Apolo Marques as nossas saudações, e a *Intransigente* muitas prosperidades; muito triumpho.

«A Republica»

Apareceu dia 20 em Lisboa um novo diario republicano da tarde, com o titulo *Republica*.

O nosso correligionario dr. Artur Leitão, é o sr. director. A sua collaboração é vinda e conta entre os seus colaboradores algumas das principais penas do partido republicano. O seu succés tem sido extraordinario, a ponto de a esta cidade só terem chegado alguns numeros atrasados, e já d'novas edições.

Ao novo colega desejamos a continuacão do seu triumpho.

«A Greve»

Um gruppe operarios de Lisboa, começou a publicar naquelle cidade um dian, *A Greve*, tendo por fim a defeza das classes trabalhadoras.

O jornal pae ter em vista principalmente a educação das massas operarias e dispõ em Portugal dos principios socialistas. Uma e outra coisa são necessarias entre nós e oxalá *A Greve* consiga os seus fins.

A *Greve* apresenta-se bem redigida e com acação dum jornal moderno.

Ao novo colega muitas felicidades.

«Voz de Soure»

O nosso amigo e correligionario dr. Evaristo de Carvalho é o director do jornal republicano, *Voz de Soure*, que ha dias encetou a sua publicacão. As qualidades de caracter e de intelligencia de Evaristo de Carvalho dão-nos a certeza de que o nosso novo collega muito virá servir a propagação dos principios republicanos no vizinho concelho.

As nossas felicitações.

Comissões republicanas

Reuniram hontem mais uma vez para tratar de assuntos eleitoraes e definitiva organisação dos candidatos a apresentar por este circulo.

Resolveu-se por unanimidade, e atendendo á importancia das resoluções a tomar, convocar novamente as comissões republicanas de todo o circulo de Coimbra para uma nova reunião, que se deve realizar na proxima sexta feira, pelas 8 horas e meia da noite.

Antes da ordem da noite e interpretando fielmente o sentir de todos os republicanos presentes apresentou o nosso dedicado correligionario sr. João da Fonseca Barata duas moções de agradecimento e gratidão aos nossos dedicadissimos correligionarios srs. dr. Fernandes Costa e Cassiano Ribeiro.

As moções apresentadas foram desde logo cobertas d'aplausos, recebendo os nossos amigos uma carinhosa manifestação, mostrando assim quanto apreciavam e sabem reconhecer os esforços perseverantes que a nossa patriótica causa deve aos dois illustres cidadãos.

Seguem as moções votadas ambas por uma entusiastica aclamação:

Os republicanos presentes e as Comissões Paroquias e Municipal Republicanas de Coimbra, reunidas para escolha dos candidatos a apresentar ao suffragio para as eleições em 5 de abril:

Considerando que o illustre cidadão dr. Francisco José Fernandes Costa, pelas suas altas qualidades de caracter e talento, devia ser um dos escolhidos para este circulo para tal fim;

Considerando que o mesmo cidadão pelos innumerados serviços que tem prestado á causa do povo em geral, que é a da Republica, e, em especial, ás classes democraticas d'esta cidade, devia ainda por este facto ser um dos propostos ao suffragio como o tem sido até agora; mas,

Atendendo a que em virtude de sua excelencia ter sido já escolhido pelo circulo de Faro para o mesmo fim, e ainda ouvidas as razões expostas pelo mesmo cidadão para a escolha d'outro nome:

Resolveu: manifestar a tão preclaro cidadão os protestos da mais alta consideração e o pezar que tem em o não poderem incluir na lista d'este circulo, esperando, todavia, que, como até agora, sua ex.ª continuará a trabalhar pelos interesses d'este circulo.

Os republicanos presentes e as Comissões Paroquias e Municipal Republicanas de Coimbra reunidas:

Considerando que um dos mais nobres deveres que o partido republicano tem a cumprir é o prestar homenagem a todos os que em prol da Patria e da Republica combatem com denodo e sem tibiezas; e

Considerando, tambem, que o antigo democrata sr. Cassiano Ribeiro, pela sua larga folha de serviços prestados á causa da Republica, bem merece de todos os cidadãos a confiança na continuidade dos seus esforços para o triumpho da Democracia;

Resolveu testemunhar a sua Excelencia o respeito e consideração a que tem jus e significar-lhe quanto os Republicanos desta cidade esperam dos seus futuros esforços pela Republica.

Cooperativa dos empregados publicos

Recebemos o relatório que agradecemos, da gerencia desta Cooperativa no anno de 1907. Pelas contas apresentadas vemos que o estado financeiro desta sociedade é prospero, e a ela está reservado um brilhante futuro.

PERIGOS DE CONTAGIO POR ALGUNS HABITOS VULGARES

Algumas categorias de operarios servem-se da bocca como terceira mão e collocam nella os objectos que depois passarão para as dos outros: pregos nos estufadores, alfinetes nas costureiras, modistas, etc.

Nas lojas dos commerciantes de cachimbos, o bom funcionamento do tubo verifica-se soprando-lhes ao receber as mercadorias; no momento da venda, os compradores farão outro tanto. As cornetas e assobios, vendidos nas ruas ou nos armazens são experimentados pelos vendedores. E muitos individuos supõem fazer bem, soprando nas cornetas das creanças, soprando as netas das creanças, soprando na divertir.

E' d'uso corrente ver pessoas sentar-se á mesa depois de ter friccioneado as suas mãos nos guardamãos das escadas, ter pegado no correio, utilizado o *water-closet* e ter puchado a corrente do auto-clysmo.

Ha muito poucas casas que tenham um lavatorio á entrada da sala de jantar. A mesma observação se pode fazer pelo que respeita á manipulação dos objetos alimentares nos armazens, cosinhas, etc.

Uma farinha não estaria sem duvida bem cosida se as creadas, visinhas, ou amas não tivessem primeiro levado á bocca a colher antes de a dar á creança.

E' de notar que os paes que toleram este uso, forçam muitas vezes a creada a ter um copo especial. A ama verifica igualmente pela succção o funcionamento do biberon.

A insalivação dos estampilhas, do pollegar e do indicador para fazer girar mais facilmente as cartas de jogar, o corte da ponta do charuto com a pequena guilhotina *ad hoc* collocada sobre o balcão das tabacarias são outros tantos habitos perigosos.

Do seu estudo, M. M. Etienne e Perrin tiram as conclusões seguintes:

1.º — E' um habito perigoso insalivar o dedo destinado a apanhar um objecto, ou pôr saliva sobre um objecto qualquer, bilhetes de electricos, papel dos confeiteiros, sobretudo quando esse objecto pode ser levado á bocca ou tocar nos alimentos. Devemos abster-nos d'este gesto mesmo quando formos sadio, ou quando nos julgarmos taes;

2.º — Reciprocamente, é perigoso levar á boca os dedos, que tem tocado objectos de limpeza incerta, molhar os lapis, os cabos dos guarda-chuvas, as estampilhas e as moedas, etc.;

3.º — E' preciso vigiar attentamente os objectos que as creanças levam á bocca; esses objectos devem ser-lhes rigorosamente pessoas e mantidos num estado de grande limpeza. Só a mãe pode, sem inconvenientes, provar os alimentos do filho;

4.º — E' um mau habito deixar beijar as creanças por qualquer individuo, mesmo pelas senhoras amigas de suas mães. Em familia é preferivel nunca beijar na bocca ou nas proximidades da boca ou dos olhos;

5.º — Deve-se desconfiar de todos os objectos que podem ser conspurcados pelas secreções d'outrem;

6.º — Nos barbeiros, todo o instrumento, ainda que pouco sujo de sangue, deve ser desinfectado, mesmo quando o sangue provenha d'um individuo são. O emprego exclusivo d'instrumentos individuaes é desejavel.

Um barbeiro deve lavar sempre as mãos antes de barbear um cliente, não deve nunca levar os dedos á bocca ou ao nariz, nem espirrar, nem tossir na mão, nem assoar-se sem novamente lavar as mãos. Temos visto, infelizmente, numerosos casos de contaminação grave, alguns dos quaes poderiam ter lançado sobre o barbeiro uma pesada responsabilidade civil;

7.º — Todas as secreções e excreções dos convalescentes devem ser consideradas suspeitas, mesmo as escamas ou pelliculas;

8.º — Os locais onde se preparam e onde se vendem os alimentos, deveriam ser munidos de lavatorios com agua corrente, com sabão á discreção e toalhas frequentemente renovadas.

E' pois, necessario que todos se

esforçem, dentro da sua esphera de acção, de levar o publico a renunciar a estes perigosos habitos. De resto, o interesse de cada um está directamente envolvido como o dos outros.

Se aquelle que leva á boca os dentes para melhor distribuir as cartas de jogar, para contar as notas de Banco, ou que guarda entre os dentes uma moeda, se arrisca a infetar outra pessoa, expõe-se tambem a inocular na sua lingua ou nos seus labios qualquer germen virulento depositado nesses objetos por outras pessoas com o mesmo habito.

Dos *Annales de Hygiene Publique.*

Sociedade das Aguas da Curia

No dia 15 teve lugar a assembleia geral da Sociedade das Aguas da Curia, presidida pelo sr. dr. Paulo Cancelli, sendo approvados o relatório da direcção, contas e parecer do conselho fiscal da gerencia de 1907, e eleitos os corpos gerentes.

A direcção foi reeleita com excepção de um dos membros antigos. Na presidencia continua o sr. Albano Coutinho, a quem a assembleia fez uma grande manifestação de sympathia. Um pequeno grupo de accionistas pretendia oppor-se á reeleição da direcção mas foi derrotado em toda a linha.

O relatório apresenta o estado prospero da Sociedade, havendo na conta de lucros e perdas um saldo de 1:7078290 réis que é applicado para melhoramentos e obras no estabelecimento, o qual deve abrir no 1.º de junho.

Foi lançado na acta um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. Alexandre José de Figueiredo, antigo membro do conselho fiscal.

Para o seu lugar ficou eleito seu filho, o sr. Affonso Teixeira de Figueiredo, de Pereira do Campo.

A actual direcção da sociedade ficou assim constituída:

Presidente, Albano Coutinho tesoureiro, Luiz Ruivo; secretario Anthero Duarte; vogaes, Antonio Calheiros e Antonio Ferreira Coelho.

Curso de Direito de 1873

Conforme foi combinado ha cinco annos, em reunião aqui realisada, deve brevemente avistar-se de novo nesta cidade o curso de 1873, de que fazem parte os srs. drs. Guerra Junqueiro, João Penha, Moraes Carvalho, Antonino Ribeiro de Campos, juiz desta comarca; Diniz da Fonseca, juiz da comarca da Figueira da Foz; Matheus Teixeira d'Azevedo, conde de Bertandos, Victorino Peres, administrador do concelho de Penella; Ernesto Pinto Bastos, juiz Veiga, Almeida Serra, Cavalheiro, João de Paiva, Camillo da Fonseca e Manuel de Vasconcellos.

Vacinas

No governo civil, todos os domingos, ás 9 horas da manhã, se procederá ás vacinas, pelo sr. subdelegado de saude.

Foi transferido para a situação de reserva, com a gradação de general de brigada, o sr. José Maria da Costa, ex-tenente coronel de infantaria 23.

Está de luto o sr. José Alberto Pereira de Carvalho, professor da Escola Industrial Brotero, pelo fallecimento dum proximo parente de sua esposa.

O sr. José Doria foi encarregado pela mesa da Santa Casa da Misericórdia de fiscalisar os estabelecimentos sob a administração daquela Santa Casa.

Foi nomeado professor definitivo da Escola elemental de comercio, do Porto, o sr. dr. Manoel Gomes Filipe Coelho, desta cidade.

Fallecimento

Faleceu ante-hontem, em S. Pedro d'Alva, a sr.ª Maria de Sousa, extremosa mãe do conceituado negociante desta cidade sr. David de Sousa Gonçalves.
Sentidos pezames,

Foram nomeados administradores dos concelhos da Louzã e de Cantanhede respetivamente os srs. dr. Manoel Marques Pereira e dr. Alfredo Barbosa Pereira Barreto.

Carne Hgida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tónico nutritivo incomparavel.

Concluiu o seu tirocinio e foi nomeado guarda marinha o sr. Alvaro de Freitas Morna.

Liga das Associações de Coimbra
AVISO

Em conformidade com o disposto no n.º 13.º do art.º 15.º dos estatutos desta Liga, são avisados os interessados de que o relatório da Direcção, contas e parecer do Conselho fiscal referentes ao anno de 1907, podem ser examinadas no seu escritório durante o prazo de 15 dias a contar de hoje.

Coimbra, 23 de março de 1908.
O secretario da Direcção,
João Bizarro.

As Pupilas do Senhor Rector

Romance de Julio Diniz
Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberno retrato do autor. O formato é o mesmo do prospeto distribuido e o papel será de qualidade egualmente superior; o texto é em tipo alzeveriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregar-se-hão letras caprichosamente ornamentadas, que entram no numero das illustrações.

Apezar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciuculos é apenas de

300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás séries de dois, tres ou mais fasciuculos. As despesas das remessas são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciuculo é feita nos dias 10 e 15 de cada mez.

Pedidos de assinatura podem ser feitos á

A EDITORA
Administração em Lisboa — Largo Conde Barão, 50
Filial no Porto: Lelo & Irmão, Carmelitas, 144

Bom emprego de capital

Vende-se o novo Chalet da Curia «Villa Figueiredo» que serviu de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e pronto com terrenos anexos para fazer um grande parque, em frente ás aguas do mesmo nome, e terrenos proprios para grandes e pequenas construções.

Tambem se vendem duzentas e tantas ações pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija ao seu proprietario Afonso Teixeira de Figueiredo, em Pereira do Campo, as suas propostas em carta.

Repara... Lê...

TRATA-SE DOS TEUS INTERESSES

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

as constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros incomodos dos orgãos respiratorios, se atenuam sempre, e curam as mais das vezes, com o uso dos *Saccolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Saccolides de alcatrão, compostos (Rebucados milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalisados facultativos.

Farmacia Oriental
Rua S. Lazaro — PORTO

Caixa avulso, no Porto, 200 réis; pelo correio, ou fóra do Porto, 250

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os saos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.ª que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrencia de preços com as cooperativas.

Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domiciliados sem aumento de preço

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —
ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

13, Rua da Sofia, 13 — Coimbra
End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias.
Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir senhas em todas as compras de 50 réis para cima

LEILÃO

Continua a liquidação de penhores, por meio de leilão, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, desde o dia 23 de março corrente em diante, na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beço de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.

Aceitam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se de um com alguma pratica de mercearia, na rua Visconde da Luz, 69 a 71.

CLINICA GERAL

GERALDINO BRITES
MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

Feridas antigas, Impingens, eozema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.
Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA
Praça do Commercio — COIMBRA

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes



MAQUINA SECRETARIA
em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Convida-se o publico a visitar as nossas succursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a maquina Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — **ADCOCK & C.ª**
Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.
Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Hiposalinas, bicarbon tadas, calcicas, chloretadas-magnesianas e lithinadas
Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doencas do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral
Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principais casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES
150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas **HALLWOOD**, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela **NATIONAL**, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconhecem a sua inferioridade.

A CONSTRUCTORA
COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. **GAZOMETROS PARA ACETILENE** o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento e e economia. Canalisações para agua e gaz. instalações de campainhas eletricas, etc., etc.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 95000 réis a 165000 réis
Vestes para eclesiasticos
 Variedade em cortes de calça de fazendas Inguezas
Colotes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em **varios de Aveiro**

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver em casa do H. Sr.

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por meros 30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela HALLWOOD, e sem depreciação alguma, logo que lhe reconhecem a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio - COIMBRA

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscriçao.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 3005000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda a mulher e filhos.

As rendas são **Impenhoraveis** (art. 815.º do Cód. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã até 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Consultorio de clinica dentaria

Mario Machado

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manhã, as 4 horas da tarde

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.ª

Rua das Fargas, 2-6 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes do vestuario
ULTIMA NOVIDADE EM BONDOS PADROES!

Gamizaria, gravataria e artigos de malha para homens. Feitos por medida ou fazenda ao metro

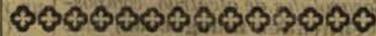
FENATOL

(Injecão anti-bleorrhagica)

Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardor.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA



FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre e na Exposição Districtal de Coimbra, em 1884.

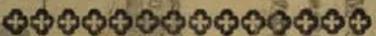
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Pecos economicos



PILULAS ORIENTAES

(Anti-bleorrhagicas)

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

GABÓS DE AVEIRO



Ex.º Sr. - Como a época invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

O unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão elegante de Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos.

Podem em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciarem o

Gabão Elegante

mércadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos porque são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.º que se não iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qual-quer cuidam, para expor á venda no seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas principais cidade do paiz, aes como: Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dor completa execução, subscrive-me com muita estima

Joaquim José de Pinho

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de **PIANOS** dos mais afamados fabricantes
Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos de varios autores

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convençionaes
 Alugam-se pianos **inteiramente novos**. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes
 e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vai a qualquer localidade não só fazer **afinações e pequenos concertos de pianos e orgãos**, mas também fazer **organamentos** de maiores concertos, que só podem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de todos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e metodos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento ou musica artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não tenha.

Estab. Ind. Pham. "Sousa Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil pela perfeita manipulação e efficacia dos seus produtos medicinaes:



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou chronica, simples ou astmatica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é appetecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 35700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as náuseas e vômitos, o enjôo de mar, o mau halito, a flatulencia e a dilataçao do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 36240 réis.

36 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 36

(REGISTRADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dôres em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro - **O Novo Medico** - pelo Visconde de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do autor.

Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 28600.
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o **Auxilio Homeopatico** ou o **Medico de Casa** e a **Nova Guia Homeopatica**, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª - Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratuitamente** a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação destes remedios.

RESISTENCIA

Orgão do Partido Republicano de Coimbra

DIRETOR
F. Fernandes Costa
Redação e administração
ENTRO REPUBLICANO JOSE' FALCÃO
(Largo da Freiria, 5)
Administrador e proprietário
MANUEL DE OLIVEIRA AMARAL
Officinas da composição e impressão:
Rua da Moeda, 42 e 44 — Rua Direita, 9, 11 e 13

N.º 1298

COIMBRA — Domingo, 29 de março de 1908

14.º ANNO

Candidatos republicanos pelo circulo de Coimbra

Antonio Augusto Gonçalves

Professor

Antonio Maria Malva do Valle

Médico

Bernardino Luiz Machado Guimarães

Doutor em Philosophia

Evaristo Luiz Ferreira de Carvalho

Advogado

Joaquim da Silva Cortezão

Médico

O TERROR

Não ha duvida; sentem-se apavorados os bandos da monarchia.

As folhas conservadoras, reaccionarias, começam de encarar agora, pavidas de susto, a marcha indomável da propaganda republicana.

Durante os largos annos dos criminosos desvarios monarchicos, enquanto a imprensa republicana desvendava e combatia as mais ruinosas e immoraes administrações, apontando erros, denunciando crimes, revelando immoralidades e clamando por uma administração feita de honestidade e sinceridade, os partidos responsaveis illudindo, mentindo, injuriando, procuravam estontear a opinião publica negando as accusações e calumniando os accusadores.

Ah! foi uma grande e imperterita campanha essa, em que levámos de vencida os adversarios, os inimigos declarados da nação.

Passados poucos annos, ha bem poucos ainda, assistiu o país ao espectáculo singular desses mesmos partidos, que, de mãos dadas, fizeram a bancarrota de 92, lançarem-se um ao outro as accusações mais fulminantes, alcunhando-se mutuamente de epithetos afrontosos para qualquer homem de bem.

E vimos mais: — agrupamentos desses partidos provenientes, que nellés se constituíram e educaram, vieram com os mais formidaveis libellos contra os partidos d'onve vinham de sair, demonstrando á nação, com a auctoridade incontestável que lhes davam as suas cumpridas anteriores, que os republicanos, nas suas campanhas de moralidade, clamavam com justiça e honra.

Um desses agrupamentos, sendo governo — governo odioso e maldito! — teve ainda para nós a vantagem de inludivelmente apresentar esses partidos nefastos como os maiores criminosos contra o Estado, pelas suas delapidações sem nome.

Procedia assim sendo governo, estando na posse da administração, conhecendo intimamente os mysterios governativos desses politicos, que agora se choram e lamentam, num puritanismo falso, que a toda a gente faz rir.

Pois desses partidos desmoralizados, desacreditados, que chegam a

merecer compaixão das almas benevolentes na sua miseria moral, tanta como a indignação justissima que despertam nos espiritos rectos, saem agora homens que pretendem levantar o país contra a onda republicana, que ameaça subvertê-los.

Nesta cruzada que elles pregam alistaram-se já o ponderado *Jornal do Commercio* e o sabido *Diario Popular*, este com todas as responsabilidades que lhe veem de orgão politico do chefe regenerador. E nem fallemos do *Diario Illustrado*, epiléptico e raivoso, nem do *Portugal*, idiota e truanesco.

A campanha republicana continua sendo feita com factos, esses factos irresponsiveis que são a condemnação irremediavel da monarchia que os produziu; não podem elles destrui-los, que factos nem se discutem nem são destructiveis. Comtudo pregam a guerra; e á falta de argumentos de contraçãoham á nossa campanha incontestavel, de novo continuam lançando mão dos processos cavilozos, de que sempre tem usado. Não dizem já que são calumnias os factos que expomos, demonstrados e por elles até confessados; procuram inquirar a pureza das intenções republicanas, com vis insinuações que repellimos.

Mas o seu fim é evidente, e elles o manifestam; — pretendem defender as suas situações actuaes, certos como estão de que amanhã, num regimen de honestidade e limpidez de processos, não poderão manter posições excepçoes, quer politicas quer economicas. Por isso clamam — que a vida futura da nação, que os republicanos preparam, não virá — antes que se entre numa arena em que todos nós combateremos — numa lucta a que o instincto de defeza imprimirá um caracter de «uma guerra sem treguas.»

Defenderem-se, de quem? De nós republicanos, que a toda a hora dizemos que o nosso partido está aberto para todos os homens de sinceridade e de coração, honrados e bons!

Ah! que os honrados e bons não se defendem de nós... Clamam por honestidade e justiça, e para nós caminham!

Têm razão, têm, os outros... Breve findará o seu reinado!

F. FERNANDES COSTA.

Factos e Commentarios

Mandado de captura...

Apareceu ahí á venda, pelo humilde preço da 20 réis, uma *Carta aberta ao senhor D. Manoel II* e de que é signatario o sr. Augusto Cabral que não temos o prazer de conhecer.

Entre outras coisas interessantes e pitorescas diz este senhor: — «*Vossa Magestade nasceu Infante de Portugal. A mão de Deus havia escripto no livro do destino de Vossa Magestade que seria rei.*»

Esta declaração, como salta á vista, vem fazer muita luz no celebre processo sobre a tragedia do dia 1 de Jevereiro, e em que anda empenhada a gente da policia.

Consta-nos que o sr. Juiz de instrucção criminal logo que a teve conhecimento mandou proceder, para averiguações, á captura do Padre Eterno, o que nos parece de certa difficuldade visto estar ausente em parte incerta.

Razão tinha pois o padre Mattos do *Portugal* quando affirmava saber muitas coisas ácerca do attentado.

Para alguma coisa se ha de ser ministro de Deus na terra, ao menos para o... denunciar!

As voltas que o mundo dá

O fallecido auctor das *Farpas* mandou, por intermedio do sr. Fernando de Lacerda, publicar num jornal brasileiro o elogio do rei D. Carlos a quem chama o *martyrisado!*...

Martyrisados ficamos nós ao ler o nome, que em tempos tanto veneramos, assignar um tão triste e vergonhoso disparate... Misérias do mundo!...

Deputados artificiaes

O orgão franquista de Lisboa dizia num dos seus ultimos numeros que os rotativos tinham abandonado a campanha eleitoral ao partido republicano, e que regeneradores e progressistas se entrelinham no ministerio do reino a *manipular deputados artificiaes.*

Deputados artificiaes. O mesmo diziam os regeneradores a proposito dos deputados da ultima camara franquista.

Como elles se conhecem!...

PARA A REPUBLICA

E' verdadeiramente assombrosa de tenacidade e vigor a campanha eleitoral que os republicanos de todo o país vem fazendo com um entusiasmo e ardor nunca atingidos.

Encolhem-se de pavor os monarchicos em face de uma propaganda activissima como nunca, sem que um grito se ouça em prol da sua causa, sem que um gesto se esboce em defeza do seu ideal.

Emquanto os nossos correligionarios realisam dezenas e dezenas de conferencias, pronunciam centenas de discursos, não se ouve das fileiras monarchicas o menor indício de vida. E' que elles, os causadores da triste situação a que des-cemos, reconhecem no fundo da sua

consciencia, quanto são verdadeiras as accusações que tantos homens illustrados entre os que o são, lhes lançam ousadamente em rosto, certos que ninguém lhes poderá contestar a veracidade do que dizem, nem a sinceridade com que se apresentam em publico.

Eles, os monarchicos, perderam a fé nos seus ideaes politicos, velhos e carcomidos, abandonaram ha muitos annos a guerra leal, franca e honesta, acotando-se a processos de guerrilheiros sem escrupulos.

Eles traficam, intrigam, prometem mil coizas, que bem sabem não poderão dar, servem-se de expedientes os mais vis para obrigar os humildes e os escravos a faltar mais uma vez á voz clamorosa da consciencia que bem alto lhes está apontando o caminho.

Eles vivem ainda da velocidade adquirida, dessa qualidade de todas as massas, quer no mundo fisico quer no meio social. — a Inercia.

Mas, ai deles! Que em breve poderemos emfim soltar os nossos gritos de triumpho.

Temos pelo nosso lado a fé, esse sentimento verdadeiramente impulsor, uma fé profunda, arreigada, sentida, no renascimento da nossa nacionalidade e nas qualidades civicas do nosso povo.

Temos pelo nosso lado uma legião luzida e brilhante como nenhuma outra, legião de homens que representam o que ha de mais illustre nas sciencias, nas artes, nas letras, no commercio, na industria, no operariado, em todas as classes emfim.

Eles defendem o estomago, nós lutamos pelo coração.

Eles sabem bem que defendem a Mentira, nem sequer pensam ja em a disfarçar; nós somos legionarios da Verdade, simples e unica, sem subterfugios nem phantasias.

Os arraiaes monarchicos, no seu estado-maior, dão-nos cada vez mais a impressão de que são verdadeiramente o prototypo da insanidade e da mediocridade. Os poucos aproveitaveis, ou se afastaram já, ou estão fazendo as malas e levantando o pé, uns para ficar numa tranquillidade relativa a limpar-se da lama com que veem salpicados, outros firmes na comprehensão dos deveres que tem para com a sua consciencia e para com a sua intelligencia veem aberta e francamente para o nosso lado, dando-nos bom alento, na consagração que assim dão ao nosso tenue esforço.

A lucta eleitoral, por parte do partido republicano, é um movimento bello, como nunca se viu entre nós em periodo algum, ameaçando mesmo exceder no seu ardor os limites que as forças phisicas impõem aos combatentes, ainda os mais ferrosos.

Como é consolador para nós estarmos alistados sob uma bandeira tão gloriosa, que tantas dedicações desperta!

Os monarchicos *malgré tout* que tentem esforço igual, se podem. Sentem-se perdidos.

Decididamente caminhamos, como nunca, para a Republica.

Dr. Fernandes Costa

Apesar de bastante doente ainda, partiu na sexta feira para Faro o nosso presado director.

Vae na sua qualidade de deputado proposto apresentar o seu programma aos eleitores.

Esteve entre nós o cidadão Barata Salgueiro, nosso dedicado correligionario da Figueira da Foz.

PROPAGANDA ELEITORAL

NA FIGUEIRA

CONFERENCIA DO DR. MALVA DO VALLE

Realisou na terça feira ultima, como noticiamos no *Theatro Principe Real da Figueira da Foz*, uma conferencia, o nosso intelligente e muito querido amigo dr. Malva do Valle, que tantos e tão relevantes serviços tem prestado á causa da Democracia, e em especial ao partido republicano de Coimbra.

Na assistencia que enchia completamente o *theatro* via-se um grande numero de gentilissimas e ridentes damas, cuja presença inspirou as primeiras palavras do illustre conferente.

Que lhe era extraordinariamente agradável, disse, porque, sendo ellas o symbolo do amor da paz e da harmonia, a sua presença alli lhe dava á certeza do triumpho proximo da Republica. Não protegem as senhoras senão causas justas e santas, e por isso mesmo, causas victoriosas.

Dirige-se depois ao povo da Figueira e em phrases repassadas do mais vivo e entranhado sentimento evoca todas as saudosas recordações da sua infancia, toda ella passada nessa encantadora cidade.

Enaltece a actividade do seu laborioso povo e historia todo o trabalho enorme por elle effectuado durante largos annos.

— Apezar, porém, de a cidade ter vencido as maiores difficuldades, de ter todas as condições naturaes para poder realisar todo o seu sonho de grandeza, apezar da extraordinaria energia e do amor immenso que por ella tem o seu grande povo, ha um tempo a esta parte, que o seu movimento definha, que o brilho do seu trabalho empallidece.

O povo da Figueira encontrou, com certeza, no seu caminho, um obstaculo de grandes proporções para assim ser coagido a afrouxar a sua gloriosa marcha. Que obstaculo é esse que ainda enfraquece a vida de uma cidade, que assim desfaz o sonho brilhante de um povo cheio de mocidade e de amor? Elle proprio responde a esta interrogação.

Trata com o seu espirito de estudioso honesto da questão vinicola e das medidas tomadas até hoje pelos governos para a resolver. Refere-se á barra da Figueira, incontestavelmente um dos assumptos que mais justamente pode interessar os figueirenses, e, no meio dos mais sentidos applausos, critica acerba e violentamente os governos que tem descurado esse assumpto e prova de uma maneira clara e irrefragavel que até mesmo o facto da retracção da iniciativa particular para a resolução d'esse problema, é motivada pela monarchia que, além de explorar a agricultura e o commercio, com a acquisição de libras para pagamento do coupon e quejandas formas de exportação do nosso dinheiro, colloca os capitalistas na situação de muito commodamente poderem deixar de pensar nestes assumptos.

Falla do deficit de Portugal e da constante criação de novas receitas, á custa do sacrificio enorme do nosso pobre povo, sem que, todavia, se veja o deficit diminuir ou melhorarmos nós em garantias dadas pelo estado. E, depois de demorar-se numa serie logicamente feita, de raciocinios, o orador conclue: — Como se vê, o obstaculo que se oppõe ao progresso e desenvolvimento da Figueira, e que faz empallidecer o sonho brilhante d'este povo que tanto ama a sua linda cidade, é o mesmo obstaculo que se oppõe ao

desenvolvimento e progresso de todo o país, que faz morrer a agricultura á fome, que empobrece o commercio e que, ainda por cima, nos vexa e avilta perante o estrangeiro para desculpar os seus crimes e justificar as suas vilezas: E' a monarchia.

Por isso, pelos vossos interesses prejudicados, pelos vossos haveres roubados, pela vossa dignidade ofendida, pelo amor que tendes á vossa linda cidade, pela dor imensa que sentis, por certo, ao ver o nosso paiz vexado e aviltado, ajudad-nos a combater e a expulsar esse inimigo que nos affronta, para que dentro de pouco tempo, de muito pouco tempo talvez, num dia alegre e cheio da luz radiante da justiça, possaes gritar orgulhosos ao mundo inteiro: Viva Portugal! Viva a Figueira! Viva a Republica!

Meus senhores! Todos os senhores sabem o que é a monarchia, o estado ruinoso a que nos levou a sua administração, o descrédito a que lá fóra chegaram as nossas finanças. Pois apesar disso os monarchicos, como agora começam novo reinado, gritam a todos os ventos que vamos ter um reinado feliz, não só pelas qualidades do novo rei mas porque para garantia de toda a felicidade possível elles nos vão dar uma nova carta. Todos os dias fallam na carta. Os regeneradores querem carta, os progressistas também querem carta e então os alpinistas não acham coisa melhor no mundo para governar do que é uma carta nova. Chegou-lhes a febre da carta! Até parecem sopeiras namoradas.

Pois bem, se me permittem, iremos ver o que vale a tal carta e quaes as garantias que nos dá. Dos ministros e dos partidos que nos hão de continuar a governar, não vos fallo, porque são bom conhecidos por todos nós, pelas suas brilhantes qualidades de *caractère*. Podia o João Franco contentar-se em lhes chamar ladrões, entre familia, cá em Portugal, mas vai mais longe, declara-o no estrangeiro sem o menor protesto d'elles. São individuos sem caracter, como lhe chamou o rei defuncto.

Diz que desses homens não falla, metem-lhe nojo. De el-rei nada diz também porque lhe agrada a franqueza do pequenito; confessou que era creança, que não estava preparado para occupar o seu lugar de rei e que por isso governassem os outros.

Os outros, heilhões, segundo João Franco, individuos sem caracter, segundo o paiz. O que o governo possa vir a ser, calcula-se. Não pode haver duvidas. Faz o orador o mesmo reparo já na *Lucta* feito pelo sr. dr. Brito Camacho, para quem tem palavras de admiração e sympathia: Se fosse preciso um cocheiro ou um cosinheiro para as cocheiras ou cosinhas reaes e se a pessoa que se apresentasse para cocheiro ou para cosinheiro, declarasse com aquella franqueza, que não estava preparado para desempenhar o lugar, muito naturalmente a punham logo na rua, o mesmo fazemos nós todos os dias. Para rei, para estar á frente dos negocios complicadissimos e importantissimos d'uma nação, para ser a principal segurança das nossas vidas e dos nossos dinheiros, nem mesmo se precisa estar preparado. Enquanto, pois, á felicidade que nos pode vir do rei, dos partidos monarchicos e dos seus homens principaes, as qualidades e preparação d'uns e a vida passada dos outros dão-nos uma noção exacta do quanto nella podemos confiar. O brilhantissimo orador que consegue ter absolutamente presa pela sua palavra toda a assistência entra propriamente no assumpto que se propõe tratar: A Carta.

Consegue o orador fazer interessantemente a historia da monarchia portugueza, demorando-se na descripção primorosa que fez das guerras liberaes e no paralelo e critica da Constituição de 22, Carta Constitucional e Constituição de 38.

Dos factos historicos pelo orador apontados faz elle realçar a facilidade com que os monarchicos juravam e perjuravam as constituições e cartas.

E' precisa, diz, é certo, uma constituição, porem constituição que

ninguem possa violar, e essa só pode ser feita pelo povo, imposta pelo povo, mantida e assegurada pelo povo na pessoa d'um eleito por elle: um presidente na republica.

A republica é em Portugal um facto incontestavel e de breve realisação.

Os governos monarchicos têm vivido estes ultimos annos á custa do favor das finanças estrangeiras. João Franco quando subiu ao poder, não sei com que intenção, a primeira coisa que fez, foi fazer acreditar aos estrangeiros que os ministros monarchicos tinham vergonhosamente defraudado os cofres da nação, tinham arruinado as finanças nacionaes e tinham descurado completamente a agricultura, a marinha e o exercito, a instrucção e as obras publicas. O rei defuncto secundou e corroborou as affirmações do seu primeiro ministro, quando na imprensa franceza fez as declarações a que já me referi nesta palestra.

Tira o brilhante orador e intelligente democrata as conclusões logicas de todos estes factos. Refere-se aos *adeantamentos* e mostra que elles são mais uma prova dada ao estrangeiro da falta da honestidade e da administração dos governos monarchicos. Vê clara e justamente a situação de Portugal. A retracção de capitães estrangeiros. O paiz na situação d'um commerciante fallido. Incidentalmente e a proposito ainda de tudo isto se faz á sombra d'uma carta, o illustre conferente conta com a mais profunda ironia a historia d'um commerciante de Coimbra, boa e honesta pessoa, que tendo uma filha com o dote de vinte contos de réis foi procurado por um bacharel de fresco, todo enlavadado, todo elle espremidido dentro da elegancia bem talhada da sua sobrecaçaca preta, primoroso e chic na sua calça cor de alecrim e collete de garrida phantasia do ultimo modelo francez, que sobraçando o canudo das suas cartas de bacharel, lhe pedia a mão e o dote da sua gentil filha.

Lhamente o commerciante informa o novel advogado do dote de sua filha, perguntando-lhe em seguida quanto elle tem. A esta pergunta, á queima roupa feita, responde o bacharel: Que tenho? As minhas cartas. Resposta textual do honrado commerciante: Ora, meu amigo, isso de cartas são papeis. E não lhe deu a filha.

Ao povo aconselha o orador precisamente o mesmo sempre que os monarchicos lhe fallam em cartas. Cartas são papeis e não lhes dê o voto.

Ligando as suas palavras novamente ao assumpto que tratava o nosso presadissimo correligionario mostra ao lado da retracção do capital estrangeiro, a situação do povo portuguez, que sentindo-se mal procurará saber e combater a causa do seu mal. Até mesmo no presente momento o orador já vê bem patente essa vontade na forma porque tem sido acolhida a propaganda republicana. E' o despertar da energia, até agora adormecida do povo portuguez. Dentro de breve a monarchia pedirá dinheiro ao povo, seu ultimo recurso; o povo, já bem orientado, altiva e energeticamente, ha de negar-lho, farto como está de ser explorado e roubado.

Só quem por interesseira teimosia se torna cego, é que não vê que as duas nuvens estão prestes a chocar-se e que o raio vem ensanguentar a terra e illuminar o espaço.

Ha uma unica forma de evitar o lucto: a monarchia abandonar o terreno ante a manifestação da força do partido republicano.

O orador faz varias considerações ainda, até que prova ao povo que elle pode contribuir para evitar uma revolução eminente, dando o seu voto aos republicanos, para elles, apesar de falcatruas e da ignobil lei eleitoral vigente, mostrarem a força desse partido, que é o unico que pode salvar a Patria do jugo estrangeiro, que pouco se fará esperar.

Evitae, pois, a revolução. Cumpri o vosso dever.

Votae nos republicanos.

As ultimas palavras do dr. Malva do Valle são coroadas dos applausos mais vehementes e de vivas á Republica, ao Partido Republicano, etc.

Anarchistas e republicanos

Chegado o momento de se escolher por eleição, mais ou menos falficada, um parlamento, surge espontaneamente a pergunta: — se o anarchista deverá manifestar-se, e se, utilizando-se do processo, será razoavel votando pela Republica.

Não é inoportuna a questão. O operario, embora avançado e estudioso, por multiplices razões pode deslumbrar-se pelas conclusões ultimas da doutrina anarchista, e ter como indigno do seu credo contribuir para a constituição d'um corpo legislativo.

Longe de mim, claro está, pretender incluir entre os anarchistas aquellos que, dizendo-se tais, votam com indigna subserviencia nas listas monarchicas.

Importa que cada um conheça esses funiculares figurantes bifrontes e tome todas as precauções com os conspicuos *topa a tudo*.

Eu deixo-os, pois, no bom negocio do balcão da propria consciencia, e só me occupo daquelles que, na áncia da perfeição humana, tendem apaixonadamente para a realisação da sociedade universal em que a unica lei será o Amor, a unica norma a Justiça, a unica religião a Bondade e Beleza, e a Verdade a unica meta.

Eu abraço também esse credo, eu aiago também essa utopia, que amanhã será realidade. Mas porque desse modo eu sinto e porque a quasi totalidade dos homens são o que ainda são, eu esforço-me, quanto em minhas forças caiba, por fazer a Republica.

Para regenerar o homem carecemos de lhe preparar o meio adequado onde elle se eduque, é urgente exercital-o gradualmente em funções de que a tyrannia o tem trazido afastado.

A escola bastante é a democracia.

A instituição republicana é de molde a evoluir de tal forma, que o principio da auctoridade pode ir diluindo-se, degradando-se, *pari-passu* que o sentimento da dignidade, de posse de si, de respeito proprio e alheio vai crescendo, delinindo e firmando-se.

A doutrina anarchista nem se quer no campo especulativo é aceita uniformemente pelos seus cultores, tem isso admira.

Que o fosse e que a professassem maior numero do que actualmente professam, e nem assim seria dispensavel o tirocinio da liberdade na instituição onde ella é mais exequível entre as instituições actuaes.

Para a pratica numa ordem qualquer de moralidade a questão não é só de conhecimento. A historia está cheia de perjuros, e de sabios que prevaricaram esfacelando na pratica bellos systemas, que em theoria haviam propugnado e em ardor.

Para que um systema de verdades se torne directriz é indispensavel que ellas se tenham tornado carne no proprio agente que tem de as actualizar.

E' urgente que ellas pela sua repetição e assiduidade tenham creado um novo agente, dotado de novas forças, cujo sentido se vai modificando. E' necessario que os conceitos, ideias, e juizos se tenham substanciado insensivel, mas firmemente, em energias immanentes, posto que inconscientes.

E' o que está na hora presente realizado em Portugal a respeito da ideia republicana.

Para se operar, pois, um certo sentido não basta o conhecimento, é imprescindivel a educação.

A republica é o regimen que tornando este ser desorientado e inconsciente a que se tem chamado homem, á falta de melhor designação, ha de eleva-lo a cidadão e preparal-o por essa via a ser homem na genuina accepção do termo.

Antes de alcançarmos a plenitude da consciencia para podermos cada um por si, sem nada resignar de suas facultades, cooperar na harmonia social é forçoso que passemos pelo estado intermediario da delegação de poderes em alguns mais aptos, que em nosso nome, e integrando-se o mais possivel na volição geral, possam guiar a vontade da collectividade no progresso da libertação desejada.

Ora não é delegando certos direitos noutros homens para fins especiaes, determinados, e por tempo limitado, que nós abdicamos os nossos direitos, ou offendemos a nossa dignidade.

Na complexidade actual das collectividades e na incapacidade da maioria de seus membros para resolver sobre todos e cada um de seus pontos concretos, o unico processo viavel é a escolha d'alguns que possam mais capazmente gerir os negocios.

E não se diga que, assim como somos inhabels, em a nossa maioria, para nos desempenhar de taes funções, também o somos para escolher os que o possam fazer.

Para a escolha contentamo-nos com a mera inspecção de qualidades evidentes de intelligencia, saber e honestidade, cujo conjunto nós dividimos por cada um para seu estudo, e determinamo-nos com a opinião, especie de synthese, que todos formam do candidato.

Façamos pois a Republica que dentro dela, pela livre concorrência de nossas actividades, pela exaltação de nossa personalidade, e pela consciencia de que nos pertencemos e não a qualquer morgadio, evoluiremos até aos áditos da liberdade perfeita, onde o homem não mais domine o homem, onde a Ordem não mais cristalize na Lei.

FLORO HENRIQUES.

A AGUA DA CURIA

Asseguro que não é meramente um reclamo o que vou aqui escrever, como á primeira vista pôde suspeita-lo *l'esprit grossier des vulgaires humains*, para empregar a frase do mestre Voltaire; mas não afirmo, também, que desta prosa, terra-aterra e despida de pompas, não saia o reclamo, a confirmar a suspeita supra-mencionada.

Esta declaração previa serve, apenas, para indicar duas coisas; que não venho falar-lhes da *agua da Curia* com o exclusivo objetivo de chamar a atenção do leitor para a *agua da Curia*, que o caso do reclamo vulgaris de Linneu; e que esta declaração não é um *truc* jornalístico, não menos vulgaris sem ser de Linneu, e de que tanto se tem usado e abusado, tratando-se de bombo gordo...

De mais nestes assuntos, e tão difficil demarcar onde acaba o depoimento insuspeito e onde começa o reclamo interessado, ou mesmo desinteressado e simplesmente obsequioso, que eu proprio, que sou do officio, não saberia pôr-lhe balizas.

Falo hoje da agua da Curia, porque isto me agrada e não porque alguem m'o pedisse com algum intuito mercantil. Está, pois, excluída a ideia do simples reclamo. Mas, reclamo que fosse, — tenho escrito tantos... e tantos que, mais um, menos um, não poderia tirar nem pôr nada á minha reputação de pessoa condescendente.

O que eu nunca fiz, foi reclamo a pessoa ou coisa que o não merecesse, segundo o meu apagado entendimento o que não quer dizer que alguma vez não me tenha equivocado.

Ora eu prefiro que a minha consciencia me engane a ser eu que engane a minha consciencia.

Se sou eu o enganado... paciencia y malegro de verte gueno!

Vamos, pois, á agua da Curia.

Verdadeiramente para o meu caso seria preferivel occupar-me das diferentes aguas medicinaes que se produzem no nosso paiz, e com isto teria afastado uma parte grande da suspeita do reclamo. Mas em não sou medico e careço, como os senhores julgarão, de competencia tecnica para me dar ares de analista idropata...

Falo, pois, como doente, e para isso sobra-me a competencia. Como doente?... Não. Como ex-doente.

A primeira pessoa que me fez o reclamo da agua da Curia, tal como eu o estou fazendo neste momento, foi o meu bom amigo visconde S. Luiz Braga, o illustre e conhecido emprezario e director do teatro D. Amelia. Com a differença de que elle, o visconde, fez-me este reclamo em amena palestra no jardim de inverno do seu teatro; eu faço-o nas colunas

desta gazeta, alem de o fazer de viva voz, onde quer que se me depára um homem abacoso.

— Sofre de más digestões?

— Tome agua da Curia.

— Tem vertigens?

— Agua da Curia!

— Padece dos calos?

— Experimente a agua da Curia.

Sinto que começo a ter uma fe absoluta e manomaniaca na agua da Curia.

Todos os doentes que se derem bem com um medico ou com um remedio sofrem desta especie de paranoia, se assim quizerem chamar-lhe.

Ha tempo notei que esta minha fe pela agua da Curia principiava a degenerar em caturreia, e temi que a coisa acabasse em maluqueira formal.

Encontrei um medico amigo e interpelei-o, para me tirar de duvidas:

— Você que pensa da agua da Curia?

— Penso — respondeu-me o Esculapio — que é uma agua portentosa e que não se lhe tem feito o reclamo devido.

O reclamo!... Cá está o reclamo!

Nos momentos presentes não basta ser portentoso... E' necessario o reclamo! Sem o reclamo não ha nada nem ninguem que valha.

Não ha remedio senão ir com as correntes!...

O discipulo de Iocrates a que me refiro acima, que é homem de pachorra, fez-me ácerca de aguas, todo um relatorio, que eu gostosamente imprimiria aqui, se o tivesse apanhado de outiva e se não me houvesse, logo ás primeiras, estraviado nos meandros da terminologia scientifica em que o doutor me embrenhou.

Mas de toda aquella *causerie* tirei eu uma conclusão: é a de que nós possuimos em Portugal aguas mineiras tão boas como aquellas que lá fóra andam apregoadas até pelos gramofones, senão melhores ainda!

Pelo que respeita á da Curia, affirmo-me o medico a que me refiro, que vale mais de que a de Contrexéville, — uma terra que fica ali adiante... nos Vosges.

E em todos os anos, nós temos nas secções mundanas das gazetas, que o sr. Fulano de tal e a sr.ª D. Fulana e o sr. Cicrano parlaram para Contrexéville a fazer uso das aguas, quando tem coisa melhor aqui ao pé da porta!

Necessariamente, esses srs. Fulanos, Cicranos e Beltranos não se decidem a fazer a viagem aos Vosges sem consultar o seu medico. E o medico não pode ignorar que existe ali em Mogofores o mesmo, ou melhor ainda, que se encontra nos confins da França.

Mas o medico não se atreverá a insinuar esta coisa ao seu cliente...

Mogofores! Bah! Ce n'est pas chic!

Partir para Mogofores a fazer uso das aguas?... Schoching!

O snobismo nacional faz que desprezemos muitas vezes o melhor pelo peor, embora custe vinte vezes mais caro. Mogofores... no suena! Ao passo que, Contrexéville é uma palavra que enche um carnet!

Pela parte que me diz respeito, continuo tomando a agua da Curia, e não mudaria ainda que uma sorte grande me permitisse o luxo de ir até aos Vosges. Tomo-a e aconselho-a a quem a necessitar.

E agora é reclamo...

SANTONILO.

Como estava annunciado, foram arrematados na sexta feira mais quatro lotes de terreno no bairro do Penedo da Saudade, aos srs. José Maria Martins Junior, o n.º 7, com 637^m,0, a 15100 réis; Arthur Fernandes de Carvalho, o n.º 8, com 1.098^m,0, a 15101 réis; Manuel Fernandes Costa, o n.º 10, com 639^m,0, a 15101 réis; dr. Oliveira Guimarães, o n.º 11, com 613^m,0, pelo mesmo preço.

O Supremo Tribunal Administrativo negou recurso em que é recorrente o delegado do procurador regio da comarca de Penella e recorrido o sr. Luiz Nunes Duarte, e outros.

Fallecimento

No logar de Covas, concelho de Louzada, falleceu o estremo pae do sr. dr. Marnoco e Sousa, illustre presidente da Camara municipal, que se fez representar no funeral pelos vereadores srs. dr. Pereira Gil e Miguel José da Costa Braga, e pelo secretario sr. Santos Almeida.

A Camara, na sua ultima sessão, exarou na acta um voto de profundo pesar, e levantou a sessão em signal de sentimento.

Acompanhando o sr. dr. Marnoco e Sousa na triste dor que acaba de ferir o seu coração de filho querido, aqui lhe testemunhamos a expressão sincera das nossas condolencias.

Bombeiros Voluntarios

Para o cofre d'esta prestante corporação, offereceu a companhia de seguros *Tagus*, a quantia de 308000 réis, o que com prazer registamos, por vermos coroados de bom exito o apello da actual direcção, que tem sido incansavel em levantar esta collectividade ao estado ruinoso em que se encontrava.

A direcção já encomendou a uma importante casa do Porto algum material de incendios de que necessitava com urgencia e resolveu mandar começar a montagem de uma machina que ha tempo estava em construcção.

No proximo dia 2 de abril reúne a assembleia d'esta corporação para lhe ser presente o programma das festas commemorando o anniversario da sua fundação, que ipassa no dia 7, que será despido de pompas.

Por portaria publicada no *Diario do Governo*, é louvada a commissão de beneficencia da Sé Nova d'esta cidade, pela distribuição que fez de vestuario, calçado, utensilios escolares, livros e premios pecuniarios, pelas creanças das escolas dos dois sexos, d'aquella freguezia.

Foi promovido a official de contabilidade da secretaria da Escola Nacional de Agricultura, o sr. José Maria Teixeira Neves, primeiro amanuense d'aquelle estabelecimento.

Pelo mercado

Os preços dos generos no mercado desta cidade são os seguintes: Trigo, 620 réis o alqueire; milho branco, 490; milho amarelo, 490; feijão branco, 800; feijão vermelho, 800; rajado, 580; fada, 600; centeio, 380; cevada, 360; grão de bico, 520 e 650; fava 480; tremoços, 20 litros, 380; batatas, 35 e 40 réis o quilo.

Azeite: novo, 25580 a 28600 réis.

Carne líquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideo. Tonicó nutritivo incomparavel.

Foi collocada na escola central do sexo feminino d'esta cidade, a sr.^a D. Laura de Castro Corte Real, professora em Condeixa-a-Nova.

O sr. Francisco Achilles Gagliardi, fiel de armazens das escolas de agricultura, addido, foi nomeado segundo amanuense da secretaria da Escola Nacional de Agricultura.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios

São convidados os srs. socios activos e auxiliares d'esta Corporação, a reunirem em assembleia geral no dia 2 de abril, pelas 8 horas da noite, a qual terá logar na sua sede, na rua Fernandes Thomás, afim de lhes ser apresentado o programma das festas commemorativas do anniversario d'esta collectividade. Coimbra, 26 de março de 1908.

O vice-secretario,
J. Pereira da Motta.

FERMENTO SELECIONADO D'UVAS FORMOSINHO

NAS Doenças do estomago e intestinos

Do ex.^{mo} sr. dr. Augusto Miranda:

Respondo gostosamente á sua carta pedindo-me para lhe dizer a minha opinião relativamente ao seu fermento d'uvas, e o resultado obtido com elle nos meus doentes.

Considero-o um elemento therapeutico de primeira ordem, de larguissimo futuro e destinado a pôr de lado muita droga, unico recurso medicamentoso a lançar mão até á descoberta dos fermentos, e reservá-las unicamente para medicina symptomatica urgente, nos casos em que elles estão indicados. E já que fallo em fermentos (refiro-me, já se vê, tambem ao da cerveja) devo acrescentar-lhe que prefiro sempre o da uva.

Os resultados que tenho obtido pelo emprego do seu fermento seleccionado de uvas, nos casos para que elle está indicado, que são numerosos, cabendo á observação clinica destrinçal-os, tem sido superiores á minha expectativa.

Pode v. fazer uso da minha carta como é sen desejo e me pede.

Lisboa, 18 de março de 1905.
A. Miranda.

Deposito geral:

Pharmacia Formosinho — P. dos Restauradores — LISBOA.

Deposito em Coimbra:

Pharmacia J. R. Sobral — R. do Infante D. Augusto.

Liga das Associações de Coimbra

AVISO

Em conformidade com o disposto no n.º 13.º do art.º 15.º dos estatutos desta Liga, são avisados os interessados de que o relatório da Direcção, contas e parecer do Conselho fiscal referentes ao anno de 1907, podem ser examinadas no seu escritório durante o prazo de 15 dias a contar de hoje.

Coimbra, 23 de março de 1908.

O secretario da Direcção,
João Bizarro.

CONCURSO

(1.ª publicação)

A Camara Municipal de Soure, superiormente auctorizada, faz saber que por espaço de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo* se acha aberto concurso documental para provimento do partido medico cirurgico de Soure, constituido pelas freguezias de Soure, Tapues, Gesteira e Villa Nova d'Anços, com o ordenado annual de 3008000 réis, pulso livre sujeito á tabella camarária e mais condições legaes inherentes ao cargo.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, devidamente instruidos, na secretaria da Camara dentro d'aquelle prazo. Soure, 23 de Março de 1908.

O presidente,

José Francisco Rodrigues.

Trespasse da antiga alquilaria Soares

Por o seu proprietario não poder administrar e gerir esta importante alquilaria, a melhor de Coimbra, situada na Avenida Navarro, centro mais concorrido da cidade, annuncia-se desde já o seu trespasse com todo o gado e carros de luxo, para viagens, passeios, funeraes, e carros luxuosamente montados, existentes nesta data na mesma alquilaria.

Trata-se com o solicitador Francisco Mendes Pimentel — Coimbra.

“RESISTENCIA”

Condições de assinatura

Com estampilha (no reino):
Anno 28700
Semestre 15350
Trimestre 680

Sem estampilha:
Anno 28400
Semestre 15200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, » 38000
Numero avulso.... 40 réis

PUBLICAÇÕES

Anuncios, por cada linha, 30 réis; repetição, cada linha, 20 réis. Comunicados e réclames, 40 réis.

Para os srs. assinantes 30% de abatimento

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for honrado.

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES

— DE —

ANTONIO MENDES PINTO DOS SANTOS

18, Rua da Sofia, 18 — Coimbra

End. tel.: SARGENTO PINTO — Telef. 160

Tabacaria, papelaria, objectos d'escritorio e desenho, livros de estudo, e todas as demais novidades literarias. Assinatura permanente para todas as publicações literarias e scientificas.

Grandiosa coleção de bilhetes postaes illustrados

Exigir, senhas em todas as compras de 50 réis para cima

AGUA CASTELLO
Minero-gazosa lithinada natural de Moura
Refrigera os sãos e cura os doentes
Deposito geral — Rua do Corpo de Deus 38, COIMBRA



CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

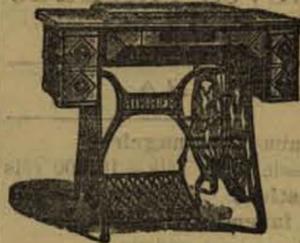
Visitem este estabelecimento e verão Vv. Ex.^{as} que ha vantagem. Generos alimenticios das melhores e mais finas qualidades, em concorrência de preços com as cooperativas. Vinho de meza e de Amaranthe, o que ha de melhores qualidades e por preços sem competencia.

Faz-se distribuição aos domicilios sem aumento de preço

Maquinas Singer para coser

Todos os modelos a 500 réis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis



MAQUINA SECRETARIA em que a maquina fica encerrada pela aba d'extensão

Convida-se o publico a visitar as nossas sucursaes para examinar os bordados de todos os estilos, taes como: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezuelanos, etc., executados com a maquina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de TRABALHOS DOMESTICOS.

Maquinas para todas as industrias em que se emprega a costura

São estas maquinas as unicas que têm sido premiadas em todas as exposições internacionaes, com as mais altas recompensas, por serem as mais leves no andamento e as melhores do mundo. Pelos progressos mais avançados e melhoramentos mais recentes introduzidos nas maquinas para industrias. — Pelos bordados artisticos, rendas, tapeçarias e adornos feitos nas maquinas *Singer* para coser.

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionarios em Portugal — ADCOCK & C.^a

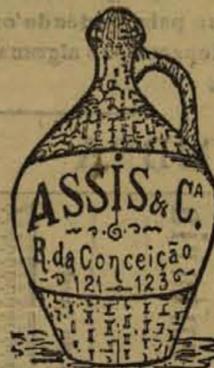
Sucursal em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 10.

Filial na Figueira da Foz — Praça 8 de Maio.

ACUAS MEDICINAES DE MOURA

Mineral, carbonadas, calcicas, chloreladas-magnesianas e lithinadas

Premiadas com a medalha d'ouro na Exposição do Palacio de Cristal Portuense em 1903-1904



Estas magnificas e muito conhecidas aguas são as unicas no paiz para a cura da LITHIASE, e efficacissimas no tratamento das doenças do ESTOMAGO, FIGADO, BEXIGA, URÉTRA, etc.; facilitando a sahida dos calculos e arelas, mitigando rapidamente as colicas nefríticas

Deposito geral

Rua do Corpo de Deus, 38 — COIMBRA

Caixas registradoras NATIONAL

As mais praticas e as que mais vantagens e comodidades oferecem, como prova o bom acolhimento que tem tido pela maior parte das principaes casas de Coimbra, que as têm adquirido.

Representante em Coimbra:

MANOEL JOSÉ TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 150

Tambem toma encomendas das caixas *HALLWOOD*, por preços menos 30 a 50 p. c. do que os preços porque atualmente se vendem no paiz, podendo os clientes trocal-as pela *NATIONAL*, e sem depreciação alguma, logo que lhes reconheçam a sua inferioridade.

CLINICA GERAL

GERALDINO BRITES MEDICO

55, Rua Visconde da Luz, 55 — COIMBRA

Consultas das 9 ás 11 horas da manhã, e das 4 ás 6 horas tarde.

Feridas antigas, impingens, eczema e manchas de pele

Curam-se em poucos dias com a Pomada anti-herpetica, de E. Miranda.

Caixa, 130 réis; pelo correio, 140.

Deposito — FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio — COIMBRA

VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, na rua das Esteirinhas, n.º 1, 3 e 5. Outra, no Beco de S. Christovam, n.º 11 e 13, na freguesia da Sé Velha.

Acceptam-se propostas na rua dos Coutinhos, 13 — Coimbra.

MARÇANO

Precisa-se de um com alguma pratica de mercearia, na rua Visconde da Luz, 69 a 71.

LEILÃO

Continua a liquidação de penhores, por meio de leilão, na casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, desde o dia 23 de março corrente em deante, na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

A CONSTRUCTORA

COIMBRA

Madeiras, telhas, tijolos, louzas, cimento, cal, ladrilhos fabrico desta casa, azulejos, louças sanitarias inglezas, tinas de banho esmalte, manilhas, ferragens, asfalto, oleos, tintas, artigos de borracha, vigamento de ferro. GAZOMETROS PARA ACETILENE o mais aperfeçoado que se fabrica, garantindo-se o funcionamento a e economia. Canalisações para agua e gaz. Instalações de campainhas electricas, etc., etc.

Alfaiate

Antonio Ribeiro das Neves Machado

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

58, Rua da Sofia, 62 - COIMBRA

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras
Sobretudo da moda, prontos a vestir, desde 9000 réis a 16000 réis
Vestos, para ecclesiasticos
 Variedade em **cortes de calça de fazendas Inglesas**
Coletes de fantasia, o que ha de maior novidade

Confeciona-se pelos ultimos figurinos

Gravatas, suspensorios, colarinhos e muitos outros artigos
 Especialidade em **varinos de Aveiro**

CAIXAS REGISTRADORAS

Hallwood

Já chegaram estes magnificos aparelhos, que se poderão ver
 em casa do **II.º Sr.**

José Marques Ladeira

Tambem toma encomendas da caixa NATIONAL por menos
30 a 50 p. c. porque atualmente se vendem no paiz, podendo os
 ellentes trocal-as pela HALLWOOD, e sem deprecação alguma,
 logo que lhe reconhaçam a sua inferioridade.

Praça 8 de Maio - COIMBRA

Portugal previdente

A mais util Instituição de previdencia

O seguro Portugal previdente é um seguro de vida e para a vida. Sem inspeção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades.

Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos de inscrição.

Por cada premio de doze vintens por mez, renda de trinta mil réis por anno.

Rendas até 300000 réis por anno

O segurado ao atingir 60 annos de idade, tem mais 25 por cento da sua renda.

O marido pode legar a renda á mulher e filhos.

As rendas são **impenhoraveis** (art. 815.º do Cod. do Proc. Civ.).

Portugal previdente é um seguro moral e benemerito.

Para informações, dirigir ao sr.

Joaquim Antonio Pedro

CASA DO SAL (Em casa do ex.º sr. A. R. Pinto)

COIMBRA

Consultorio Dentario

Rua Ferreira Borges - COIMBRA

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade

Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, em todo os dias uteis.

Mario Machado

Consultorio de clinica dentaria

Praça 8 de Maio, 8 - COIMBRA

Consultas das 9 horas da manha, ás 4 horas da tarde

Voiturette

Vende-se uma muito elegante, modelo de 1007 e em magnifico estado de conservação.

Dão-se informações na rua Ferreira Borges, 150.

Alfaiataria modelo

De ALMEIDA & C.ª

Rua das Fangas, 2-3 (antiga casa Barata)

Esta importante alfaiataria é dirigida por um dos seus proprietarios, o sr. ALMEIDA MONTENEGRO, o antigo e bem conhecido ex-contramestre das alfaiatarias dos srs. Afonso de Barros e Mendes Abreu, desta cidade.

Magnifico sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para todas as classes de vestuario

ULTIMA NOVIDADE EM LINDOS PADRÕES!

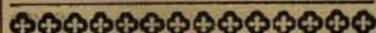
Camisaria, gravataria e artigos de malha para homem. Fatos por medida ou fazenda ao metro

FENATOL

(Injeção anti-blenorragia)
 Infalivel no tratamento das purgações da uretra.
 Não causa apertos nem ardôr.

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA



FABRICA DE TELHOES E MANILHAS

Premiada na Exposição de Ceramica Portu-
 gueza, no Porto, em 1882,
 com diploma de merito e medalha de cobre
 e na Exposição Districtal de Coimbra,
 em 1884

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29, Rua do João Cabreira, 31 - Coimbra

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoal mais habilitado para construção e solidez de telhões, manilhas, sifões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Peços economicos



PILULAS ORIENTAES

(Anti-blenorragicas)

Deposito - FARMACIA E. MIRANDA

Praça do Commercio - COIMBRA

GABÕES DE AVEIRO



Ex.º Sr. - Como a época inver-
 nosa exige um bom agasalho, venho
 lembrar a Vv. Ex.º o

Gabão elegante de Aveiro

o unico agasalho até hoje conhecido
 para combater o frio, vento e chuva.
 O titulo

Gabão elegante de Aveiro
 é propriedade minha ha muitos an-
 nos.

Porém em Aveiro e noutras ter-
 ras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser
 acreditados os seus reclamos porque
 são uns simples vendedores retalhis-
 tas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a Vv. Ex.º que se não
 iludam com estes reclamistas, sem
 consciencia do que anunciam, por-
 que esses gabões são feitos por qual-
 quer cuidam, para expôr á venda no
 seu estabelecimento.

O meu Gabão é conhecido nas
 principais cidade do paiz, taes como:
 Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira
 da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas
 apreciaveis ordens, ás quaes diligen-
 ciarei dor completa execução, sub-
 screvo-me com muita estima

Joaquim José de Pinho.

SALÃO ROSSINI

Grande estabelecimento de PIANOS

LEÃO & IRMÃO

46, Rua Ferreira Borges, 46 - COIMBRA

Importante sortimento de PIANOS dos mais afamados fabricantes
**Unica casa que tem sempre em deposito diversos modelos
 de varios autores**

Preços sem competencia devido aos limitados lucros

Vendas a pronto pagamento e a prestações convencionaes
 Alugam-se pianos inteiramente novos. Recebem-se pianos em troca
Afinações de pianos e orgãos, bem como **reparações** destes
 e de quaesquer instrumentos de corda

Afinações de pianos, na cidade, a 1:500 réis; fóra, preço convencional

O nosso afinador, que é um dos mais haveis do Porto, vae a qualquer
 localidade não só fazer **afinações** e **pequenos concertos** de pianos e
orgaos, mas tambem fazer orçamentos de maiores concertos, que só pô-
 dem ser executados na nossa officina de reparações.

N. B. Em breves dias esperamos receber um bom sortimento de to-
 dos os instrumentos de corda, bem como de todos os accessorios para estes
 instrumentos.

Tambem esperamos uma escolhida e variada coleção de musica e me-
 todos; assim como nos encarregamos de mandar vir qualquer instrumento
 ou musicas artigo concernente ao nosso ramo, e que a nossa casa não
 tenha.

Estab. Ind. Pham. "Souza Soares,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal
 e distinguido com um premio de Honra
 de 1.ª classe

e cinco medalhas de Ouro,
 na America do Norte, França e Brazil
 pela perfeita manipulação e eficacia dos seus
 produtos medicinaes:

PEITORAL DE CAMBARA (Registado)



Marca registada

Cura pronta e radicalmente as tosses ou constipações;
 Cura a laringite;
 Cura perfeitamente a bronquite aguda ou cronica, simples ou asma-
 tica;
 Cura a tísica pulmonar, como o provam numerosos atestados medicos
 e particulares;
 Cura incontestavelmente a asma, molestia difficil de ser debelada por
 outros meios;
 Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradável, é ape-
 tecido pelas creanças.

Frasco 15000 réis; 3 frascos, 25700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjão
 do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande
 eficacia nas molestias do utero e da pele, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 36240 réis.

33 - Remedios especificos em pilulas saccharinas - 33

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inofensividade:
 Febres em geral;
 Molestias nervosas, da pele, das vias respiratorias, do estomago, dos
 intestinos, dos orgãos urinaes;
 Molestias das senhoras e das creanças;
 Dóres em geral;
 Inflamações e congestões;
 Impurezas do sangue;
 Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 25700 réis.

Consultem o livro - *O Novo Medico* - pelo Visconde de Souza Soares,
 á venda nos depositos dos remedios do autor.
 Preço: brochado, 200 réis; encadernado, 400 réis.

Medicamentos homeopaticos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 tubo com globulos, 260 réis; duzia, 25600.
 1 frasco com tintura, 3.ª ou 5.ª, 400 réis; duzia, 45000
 1 dito com trituração, 3.ª, 700 réis; duzia, 75000.

Vêde os preços correntes, o *Auxilio Homeopatico* ou o *Medico de Casa*
 e a *Nova Guia Homeopatica*, pelo Visconde de Souza Soares.

Estes produtos vendem-se na drogaria de Rodrigues da Silva & C.ª -
 Rua Ferreira Borges, 36.
 Deposito geral em Portugal - Porto, rua Santa Catarina, 1503.

Aviso importante

O estabelecimento tomou medico encarregado de responder **gratul-**
tamente a qualquer consulta por escrito, sobre o tratamento e applicação
 destes remedios.